

Causa Vivos Protestos na Bahia e Fechamento da Casa dos Sargentos

NOSSO DEVER De Libertar Agliberto

Aydano do Couto Ferraz

Encontro uma fotografia dos dias ardentes dos comícios de São Januário e do Pernambuco, quando nosso povo trouxe contatos com o grande Prestes e o povoira vez ouviu suas palavras inflamadas de amor patriótico, e revere Agliberto Azevedo, simples e modesto, sentado na assistência, bistruto moço ainda depois dos 10 anos de prisão. Recordo também a primeira vez que o vi, de tarde, no dia 18 de abril de 45, data da anistia. Foi na Liga de Defesa Nacional. Ele falava nos patriotas ali reunidos numa festa de entusiasmo e calor democrático. O que impressiona na personalidade de Agliberto é a serenidade, é a firmeza. E' o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns de trabalho, o bravo comandante da Insurreição nacional-libertadora no Regimento Escola de Aviação. Um

Venho ao pensamento esses céus a propósito do ódio animal que o imperialismo e a reação dedicam a esse patriota. Por que assim o fazem? Porque Agliberto é um lutador consequente, um discípulo de Prestes, um homem que jamais cedeu o seu lugar na primeira fila do combate. Ele sabe porque o odeiam. Mas não, por isso mesma, devemos abster também manifestar nosso apoio e solidariedade ao dirigente encarcerado. Temo-lo sabido fazer! Temo-lo feito chegar ao diretor onde os encarcerados Agliberto o cator de nosso apoio às suas ações e à sua luta?

Devemos confessar que não, é ainda fraca a campanha de solidariedade ao líder nacional-libertador e do protesto contra a sua detenção, e encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

Sim. Deve que seja feito um real trabalho de mobilização contra a infame condenação de Agliberto, seja levada ao conhecimento do povo a sua vida de patriota à causa da paz e da emancipação nacional, mobilizados os amigos e as pessoas que o admiram e estimam, constituindo uma nova comissão de luta contra o processo que lhe é movido e que se encontra, à qual não se curva, no encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

Sim. Deve que seja feito um real trabalho de mobilização contra a infame condenação de Agliberto, seja levada ao conhecimento do povo a sua vida de patriota à causa da paz e da emancipação nacional, mobilizados os amigos e as pessoas que o admiram e estimam, constituindo uma nova comissão de luta contra o processo que lhe é movido e que se encontra, à qual não se curva, no encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

No Manifesto pelo arquivamento

Cidadão da Cidade

UMA COMISSÃO é o anexo do Funcionamento. E enquanto não chega uma conclusão definitiva, os funcionários públicos não podem aguardar o pão que o diabo amassou. Sim, porque é sustentável a situação desses inúteis de servidores obrigados a viverem dentro das possibilidades que lhes oferecem seus magros vencimentos.

E é preciso que se diga: éramos os ordenados éticos, o funcionalismo não podia sobreviver a essa onda alarmante do caetista, essa desenfreada corrida alista que dia a dia vai tornando a vida do caietista uma penosa rotina.

E sabido que sómente do aluguel de casas consumem no Rio quase o milhão de cinquenta por cento dos ordenados. E o funcionário é um sujeito condicado a apresentar-se, não como um sacrifício que faz das tripas torcidas, mas como um filhote que tem uma gravata amarrada no pescoço, a roçar em linha e em condições a satisfazer toda um série de exigências impostas pelo prefeito. Então a rotina consome outro tanto dos seus vencimentos. E como às vezes adverem em tais pessoas docentes na família, os medicamentos levam-nos mais outro tanto. Diverso não é mais coisa que possa ter. E se nos dispomos mensalar artigos e gêneros proibitivos no «Barnabé», então conseguiremos pôr carne, cujo preço flutua na extratosfera, e descermos até o humilde cafézinho que viron agora bebida de luxo.

Não necessitaria, pois o governo nomear comissão nenhuma para estudar a situação dos funcionários públicos. Bastaria comparar o que percebem e o que devem dispensar para que pudessem ter uma vida mais ou menos digna desse nome.

A pretensão do funcionalismo é de 3.000 encargos como base de um ordenado mínimo. O governo pretende impor uma reestruturação e terminaria concedendo uma migalha qualquer a preímo de consolidação, e também de desespero, porque não ha de ser com aumentinhos futuros que o funcionalismo se erguerá do estado de quase penuria em que se encontra.

Mas que é feito daquelas promessas das vespas daquela eleição de há um ano passado? Depois das operações, agora os servidores públicos experimentam o medo desse.

HUMBERTO TELES

DESRESPEITANDO UM MANDADO DE SEGURANÇA CONCEDIDO PELA JUSTIÇA, O COMANDANTE DA VI REGIÃO MANDA OCUPAR MILITARMENTE AQUELA ENTIDADE — OS ADVOGADOS DIRIGEM-SE AO MINISTRO DA GUERRA

NOSSO DEVER De Libertar Agliberto

Aydano do Couto Ferraz

Encontro uma fotografia dos dias ardentes dos comícios de São Januário e do Pernambuco, quando nosso povo trouxe contatos com o grande Prestes e o povoira vez ouviu suas palavras inflamadas de amor patriótico, e revere Agliberto Azevedo, simples e modesto, sentado na assistência, bistruto moço ainda depois dos 10 anos de prisão. Recordo também a primeira vez que o vi, de tarde, no dia 18 de abril de 45, data da anistia. Foi na Liga de Defesa Nacional. Ele falava nos patriotas ali reunidos numa festa de entusiasmo e calor democrático. O que impressiona na personalidade de Agliberto é a serenidade, é a firmeza. E' o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns de trabalho, o bravo comandante da Insurreição nacional-libertadora no Regimento Escola de Aviação. Um

Venho ao pensamento esses céus a propósito do ódio animal que o imperialismo e a reação dedicam a esse patriota. Por que assim o fazem? Porque Agliberto é um lutador consequente, um discípulo de Prestes, um homem que jamais cedeu o seu lugar na primeira fila do combate. Ele sabe porque o odeiam. Mas não, por isso mesma, devemos abster também manifestar nosso apoio e solidariedade ao dirigente encarcerado. Temo-lo sabido fazer! Temo-lo feito chegar ao diretor onde os encarcerados Agliberto o cator de nosso apoio. E' o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns de trabalho, o bravo comandante da Insurreição nacional-libertadora no Regimento Escola de Aviação. Um

Devemos confessar que não, é ainda fraca a campanha de solidariedade ao líder nacional-libertador e do protesto contra a sua detenção, e encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

Sim. Deve que seja feito um real trabalho de mobilização contra a infame condenação de Agliberto, seja levada ao conhecimento do povo a sua vida de patriota à causa da paz e da emancipação nacional, mobilizados os amigos e as pessoas que o admiram e estimam, constituindo uma nova comissão de luta contra o processo que lhe é movido e que se encontra, à qual não se curva, no encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

No Manifesto pelo arquivamento

Cidadão da Cidade

UMA COMISSÃO é o anexo do Funcionamento. E enquanto não chega uma conclusão definitiva, os funcionários públicos não podem aguardar o pão que o diabo amassou. Sim, porque é sustentável a situação desses inúteis de servidores obrigados a viverem dentro das possibilidades que lhes oferecem seus magros vencimentos.

E é preciso que se diga: éramos os ordenados éticos, o funcionalismo não podia sobreviver a essa onda alarmante do caetista, essa desenfreada corrida alista que dia a dia vai tornando a vida do caietista uma penosa rotina.

E sabido que sómente do aluguel de casas consumem no Rio quase o milhão de cinquenta por cento dos ordenados. E o funcionário é um sujeito condicado a apresentar-se, não como um sacrifício que faz das tripas torcidas, mas como um filhote que tem uma gravata amarrada no pescoço, a roçar em linha e em condições a satisfazer toda um série de exigências impostas pelo prefeito. Então a rotina consome outro tanto dos seus vencimentos. E como às vezes adverem em tais pessoas docentes na família, os medicamentos levam-nos mais outro tanto. Diverso não é mais coisa que possa ter. E se nos dispomos mensalar artigos e gêneros proibitivos no «Barnabé», então conseguiremos pôr carne, cujo preço flutua na extratosfera, e descermos até o humilde cafézinho que viron agora bebida de luxo.

Não necessitaria, pois o governo nomear comissão nenhuma para estudar a situação dos funcionários públicos. Bastaria comparar o que percebem e o que devem dispensar para que pudessem ter uma vida mais ou menos digna desse nome.

A pretensão do funcionalismo é de 3.000 encargos como base de um ordenado mínimo. O governo pretende impor uma reestruturação e terminaria concedendo uma migalha qualquer a preímo de consolidação, e também de desespero, porque não ha de ser com aumentinhos futuros que o funcionalismo se erguerá do estado de quase penuria em que se encontra.

Mas que é feito daquelas promessas das vespas daquela eleição de há um ano passado? Depois das operações, agora os servidores públicos experimentam o medo desse.

HUMBERTO TELES

NOSSO DEVER De Libertar Agliberto

Aydano do Couto Ferraz

Encontro uma fotografia dos dias ardentes dos comícios de São Januário e do Pernambuco, quando nosso povo trouxe contatos com o grande Prestes e o povoira vez ouviu suas palavras inflamadas de amor patriótico, e revere Agliberto Azevedo, simples e modesto, sentado na assistência, bistruto moço ainda depois dos 10 anos de prisão. Recordo também a primeira vez que o vi, de tarde, no dia 18 de abril de 45, data da anistia. Foi na Liga de Defesa Nacional. Ele falava nos patriotas ali reunidos numa festa de entusiasmo e calor democrático. O que impressiona na personalidade de Agliberto é a serenidade, é a firmeza. E' o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns de trabalho, o bravo comandante da Insurreição nacional-libertadora no Regimento Escola de Aviação. Um

Venho ao pensamento esses céus a propósito do ódio animal que o imperialismo e a reação dedicam a esse patriota. Porque assim o fazem? Porque Agliberto é um lutador consequente, um discípulo de Prestes, um homem que jamais cedeu o seu lugar na primeira fila do combate. Ele sabe porque o odeiam. Mas não, por isso mesma, devemos abster também manifestar nosso apoio e solidariedade ao dirigente encarcerado. Temo-lo sabido fazer! Temo-lo feito chegar ao diretor onde os encarcerados Agliberto o cator de nosso apoio. E' o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns de trabalho, o bravo comandante da Insurreição nacional-libertadora no Regimento Escola de Aviação. Um

Devemos confessar que não, é ainda fraca a campanha de solidariedade ao líder nacional-libertador e do protesto contra a sua detenção, e encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

Sim. Deve que seja feito um real trabalho de mobilização contra a infame condenação de Agliberto, seja levada ao conhecimento do povo a sua vida de patriota à causa da paz e da emancipação nacional, mobilizados os amigos e as pessoas que o admiram e estimam, constituindo uma nova comissão de luta contra o processo que lhe é movido e que se encontra, à qual não se curva, no encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

No Manifesto pelo arquivamento

Cidadão da Cidade

UMA COMISSÃO é o anexo do Funcionamento. E enquanto não chega uma conclusão definitiva, os funcionários públicos não podem aguardar o pão que o diabo amassou. Sim, porque é sustentável a situação desses inúteis de servidores obrigados a viverem dentro das possibilidades que lhes oferecem seus magros vencimentos.

E é preciso que se diga: éramos os ordenados éticos, o funcionalismo não podia sobreviver a essa onda alarmante do caetista, essa desenfreada corrida alista que dia a dia vai tornando a vida do caietista uma penosa rotina.

E sabido que sómente do aluguel de casas consumem no Rio quase o milhão de cinquenta por cento dos ordenados. E o funcionário é um sujeito condicado a apresentar-se, não como um sacrifício que faz das tripas torcidas, mas como um filhote que tem uma gravata amarrada no pescoço, a roçar em linha e em condições a satisfazer toda um série de exigências impostas pelo prefeito. Então a rotina consome outro tanto dos seus vencimentos. E como às vezes adverem em tais pessoas docentes na família, os medicamentos levam-nos mais outro tanto. Diverso não é mais coisa que possa ter. E se nos dispomos mensalar artigos e gêneros proibitivos no «Barnabé», então conseguiremos pôr carne, cujo preço flutua na extratosfera, e descermos até o humilde cafézinho que viron agora bebida de luxo.

Não necessitaria, pois o governo nomear comissão nenhuma para estudar a situação dos funcionários públicos. Bastaria comparar o que percebem e o que devem dispensar para que pudessem ter uma vida mais ou menos digna desse nome.

A pretensão do funcionalismo é de 3.000 encargos como base de um ordenado mínimo. O governo pretende impor uma reestruturação e terminaria concedendo uma migalha qualquer a preímo de consolidação, e também de desespero, porque não ha de ser com aumentinhos futuros que o funcionalismo se erguerá do estado de quase penuria em que se encontra.

Mas que é feito daquelas promessas das vespas daquela eleição de há um ano passado? Depois das operações, agora os servidores públicos experimentam o medo desse.

HUMBERTO TELES

NOSSO DEVER De Libertar Agliberto

Aydano do Couto Ferraz

Encontro uma fotografia dos dias ardentes dos comícios de São Januário e do Pernambuco, quando nosso povo trouxe contatos com o grande Prestes e o povoira vez ouviu suas palavras inflamadas de amor patriótico, e revere Agliberto Azevedo, simples e modesto, sentado na assistência, bistruto moço ainda depois dos 10 anos de prisão. Recordo também a primeira vez que o vi, de tarde, no dia 18 de abril de 45, data da anistia. Foi na Liga de Defesa Nacional. Ele falava nos patriotas ali reunidos numa festa de entusiasmo e calor democrático. O que impressiona na personalidade de Agliberto é a serenidade, é a firmeza. E' o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns de trabalho, o bravo comandante da Insurreição nacional-libertadora no Regimento Escola de Aviação. Um

Venho ao pensamento esses céus a propósito do ódio animal que o imperialismo e a reação dedicam a esse patriota. Porque assim o fazem? Porque Agliberto é um lutador consequente, um discípulo de Prestes, um homem que jamais cedeu o seu lugar na primeira fila do combate. Ele sabe porque o odeiam. Mas não, por isso mesma, devemos abster também manifestar nosso apoio e solidariedade ao dirigente encarcerado. Temo-lo sabido fazer! Temo-lo feito chegar ao diretor onde os encarcerados Agliberto o cator de nosso apoio. E' o mesmo de sempre, nos choques da grande luta pela paz e a libertação nacional, ou, nos momentos comuns de trabalho, o bravo comandante da Insurreição nacional-libertadora no Regimento Escola de Aviação. Um

Devemos confessar que não, é ainda fraca a campanha de solidariedade ao líder nacional-libertador e do protesto contra a sua detenção, e encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

Sim. Deve que seja feito um real trabalho de mobilização contra a infame condenação de Agliberto, seja levada ao conhecimento do povo a sua vida de patriota à causa da paz e da emancipação nacional, mobilizados os amigos e as pessoas que o admiram e estimam, constituindo uma nova comissão de luta contra o processo que lhe é movido e que se encontra, à qual não se curva, no encarceramento. Temos em nossas campanhas de solidariedade um bom exemplo da luta. Desmascarar os processos contra Gregorio Bessa e o arrancar das grades. Libertamos os 23 da Tribuna Popular. Arremossem Elmo Bruxo, em recente e memorável jornada, das garras da reação. Não é claro que nosso dever de hora em relação a Agliberto torna-se maior diante dessas vitórias?

No Manifesto pelo arquivamento

Cidadão da Cidade

UMA COMISSÃO é o anexo do Funcionamento. E enquanto não chega uma conclusão definitiva, os funcionários públicos não podem aguardar o pão que o diabo amassou. Sim, porque é sustentável a situação desses inúteis de servidores obrigados a viverem dentro das possibilidades que lhes oferecem seus magros vencimentos.

E é preciso que se diga: éramos os ordenados éticos, o funcionalismo não podia sobreviver a essa onda alarmante do caetista, essa desenfreada corrida alista que dia a dia vai tornando a vida do caietista uma penosa rotina.

E sabido que sómente do aluguel de casas consumem no Rio quase o milhão de cinquenta por cento dos ordenados. E o funcionário é um sujeito condicado a apresentar-se, não como um sacrifício que faz das tripas torcidas, mas como um filhote que tem uma gravata amarrada no pescoço, a roçar em linha e em condições a satisfazer toda um série de exigências impostas pelo prefeito. Então a rotina consome outro tanto dos seus vencimentos. E como às vezes adverem em tais pessoas docentes na família, os medicamentos levam-nos mais outro tanto. Diverso não é mais coisa que possa ter. E se nos dispomos mensalar artigos e gêneros proibitivos no «Barnabé», então conseguiremos pôr carne, cujo preço flutua na extratosfera

NOTA INTERNACIONAL

INQUIETAÇÃO ENTRE OS BELICISTAS

Um comentarista da United Press em Londres divulga que as autoridades norte-americanas reconhecem agora que os Estados Unidos sofreram um rude golpe com a irrupção da disputa franco-alemã e que essa disputa alterará os planos de organização do chamado Exército Europeu. Em seus prognósticos sobre a discussão no assunto na Assembleia Francesa os assessores de Dean Acheson qualificam a situação como difícil e acham que sejam quais forem as resoluções adotadas em Paris pela Assembleia Nacional a criação daquela força militar será atrasada.

Adianta-se que o próprio projeto intermediário de Faure só será aceito com emendas diametralmente opostas a resolução já adotada pelo Bundestag de Bonn. Os portavozes do Departamento de Estado já não acham provável que na reunião de Lisboa se consiga completar o plano do exército de Eisenhower, organizado com carne de canhão dos países marshalizados. Representantes dos governos de Londres e Paris apelam junto aos americanos no sentido de não insistirem em apressar a formação do Exército inter-imperialista e aconselham a esperar que cessem os ânimos exacerbados na França e na Alemanha.

Por outro lado salienta-se a animosidade provocada nos próprios meios colaboracionistas franceses ante a atitude de Acheson pertinente que os alemães julgarem estar em Estados Unidos dispostos a pagar qualquer preço pela contribuição alemã em homens, armas e dinheiro, conforme diz claramente o despacho da U.P.

Antes de se avistarem com os delegados americanos que tratarão do assunto, ingleses e franceses não occultam apreensões nei o propósito de pedirem a Acheson que não tome medidas radicais enquanto persiste o desentendimento entre governantes alemães e franceses.

Essa atitude de quem se encontra com uma braça na mão, manifestada pelos maiores de Londres e Paris e pelos próprios estadistas do dólar e da bomba atómica, revela que os fomentadores de guerra traçaram seus planos quanto ao exército europeu de agressão sem levar em conta os desvios dos povos da Europa em relação à guerra. Os mesmos homens que hoje se mostram vacilantes e apressados em face do que chamam a disputa franco-alemã são os artífices do plano do Exército Europeu. Os homens que hoje fazem apreciações cínicas sobre o preço da carne de canhão alemã-occidental são os mesmos que através de uma espécie de CCP elaboraram tabelas e discriminaram preços dos dianteiros ou do filé mignon dos traseiros da carne de canhão grega, turca, francesa, italiana, espanhola ou portuguesa.

A desgraça desses abutres é que em seus planos e contra-planos, em suas marchas e contra-marchas, subestimam a vontade dos povos, que é cada vez mais indignamente contrária a qualquer aventura belicista dos que fazem da corrida armamentista e das carnificinas mundiais um excelente negócio, uma ótima inversão de capitais, uma boa maneira de intensificar o comércio de canhões, tanques, aviões e navios de guerra.

ATRAVES DO MUNDO

DEPENDENCIA

A existência do governo de coalizão de Edgar Faure está dependendo precariamente do capricho parlamentar, que se verificará quando da votação na Assembleia Nacional do voto de confiança sobre a pretendida dilatação de três meses dos debates sobre a estruturação do Exército Europeu.

HOMENAGEM
Realizou-se em Moscou, na Casa do Exército Soviético, um ato dedicado à obra literária do escritor norte-americano Howard Fast, dedicado combatente da causa da paz. Foram publicados na URSS os romances mais importantes de Howard Fast.

CONFERÊNCIA

O ministro do Exterior Anthony Eden conferenciou-se parcialmente em seu gabinete com o secretário de Estado, Acheson, dos Estados Unidos e com o chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer.

BELICISMO

Navios de guerra americanos, ingleses, franceses e italianos durante nove dias realizarão manobras navais no Mediterrâneo que são consideradas pelos próprios círculos imperialistas como a maior demonstração desse tipo já efetuada em tempo de paz.

AMIZADE

Mais de 2.500 pessoas atraíram, em Toronto, o encarregado de negócios da União Soviética, L. E. Teplov, que pronunciou um discurso em solenidade realizada na Convenção Nacional da Sociedade de Amizade Canadense-Soviética.

PRESOS

Advogados e outras personalidades pedem em Buenos Aires informações sobre a situação dos inúmeros presos políticos acusados pelo governo como participantes em pretenso atentado contra o governo.

GREVE

Apesar da censura de Tito, que se agita que houve recentemente em Zagreb uma greve política de estudantes que durou 15 dias e que foi apoiada pelos operários da mesma cidade.

ARTE

Foram calorosamente recebidos pela população húngara os artistas coreanos em visita ao país, entre os quais figuram excelentes equipes de bailados.

SALARIO FAMILIA

Os cidadãos poloneses receberam no nascimento do primeiro filho 100 % da quantia estipulada para o salário familiar; quando nasce o segundo, 118 %; pelo nascimento de cada um dos filhos seguintes o pagamento do salário familiar é de 138 %.

COLABORACIONISTA

Foi descoberta a verdadeira identidade de um colaboracionista francês, Jacques Tachet, que conseguiu eleger-se deputado pelo partido radical-socialista.

O dirigente nacionalista iraniano Hussein Fatemi enfrenta uma batalha de vida ou morte para se salvar dos tiros que levou num atentado contra sua vida, ante-o tempo. A batalha, o chamado Exército Ocidental, não conseguiu formar 10 divisões com capacidade de combate. Hoover baseia-se em fatos e cifras, cujo sen-

Pela Conclusão Do Tratado de Paz Com a Alemanha

Dirige-se ao governo da URSS o governo da República Democrática Alemã — Luta decidida e firme contra todas as tentativas de fazer ressurgir o militarismo alemão — Nota aos governos ocidentais

BERLIM, 16 (IP) — O governo da República Democrática Alemã enviou uma mensagem ao governo da URSS, solicitando o aceleração da conclusão do tratado de paz com a Alemanha.

A Mensagem assinala: «Ainda que a capitolização da Alemanha histerita tenha tido lugar há quase sete anos, a Alemanha ainda não tem o tratado de paz. A Alemanha está dividida e o povo alemão não tem, no momento presente, a possibilidade de constituir seu próprio estado unido, independente, amigo da paz e democrático.

O povo alemão, diz a Mensagem, está possuído da vontade de paz, da unidade estatal e econômica. Quer viver em condições pacíficas com os povos do mundo e melhorar as condições de vida através do restabelecimento da economia de paz. O povo alemão não quer ser arrastado a nenhum conflito ou complicações internacionais relacionadas com os desígnios das forças agressivas tendentes a utilizar a falta do tratado de paz e o desmembramento da Alemanha para o desencadeamento de uma nova guerra mundial.

O Tratado de Paz com a Alemanha é indispensável ao povo alemão para eliminar o desmembramento do país e criar um estado unido, independente, amigo da paz e democrático. Este tratado tornaria possível o desenvolvimento pacífico do Estado Alemão e em conformidade com os interesses nacionais do povo alemão asseguraria a manutenção.

O Tratado de Paz com a Alemanha é indispensável para eliminar o perigo do ressurgimento do militarismo alemão e de novas tentativas de agressão da sua parte; o Tratado de Paz dará a possibilidade ao povo alemão de colocar integralmente suas forças ao serviço da edificação da paz.

Tratado de Paz asseguraria igualmente o rápido restabelecimento das relações normais da Alemanha com muitos Estados e colocaria o povo alemão em igualdade com todos os povos amantes da paz do mundo inteiro.

O governo da República Democrática Alemã confia em que o governo da URSS estenderá com toda atenção o pedido para acelerar da conclusão do tratado de paz com a Alemanha e lhe dará o seu apoio.

Mensagens análogas foram enviadas ao governo dos Estados Unidos, Inglaterra e França.

Dirige-se a Lopez Raimundo O Secretariado da U. I. E.

PRAGA, 16 (I.P.) — O Secretariado da União Internacional dos Estudantes enviou uma carta a Gregorio Lopez Raimundo, saudando os patriotas espanhóis encarcerados pela polícia franquista por terem assumido a responsabilidade da greve de março de 1951 de Barcelona.

Em nome dos estudantes de 71 países, o Secretariado da U.I.E. declara que não cessarão seus esforços para conseguir a libertação dos patriotas espanhóis. Recorda que a libertação da heroína Isabel Vicente e de 13 outros detidos resultou do movimento internacional de solidariedade às vítimas de Franco.

A carta finaliza acentuando que a U.I.E. tem a certeza de que, intensificando o movimento de solidariedade, também se poderá conseguir a liberdade de Lopez Raimundo e de seus companheiros.

— Não, senhores, não é possível!

Não é possível — acres-

DIFÍCIL comentar a série o discurso do sr. Hamilton Nogueira. Não por causa do carnaval, mas por causa dele mesmo. Um dia irei ao Senado para ouvi-lo, e espero que nessa ocasião o dr. Hamilton esteja falando sobre comunismo. Dispensarei os telegramas, não leirei jornais, desligarei o rádio — não quero outra causa senão o discurso do sr. Hamilton Nogueira.

Referindo-se à participação de industriais e homens de negócios brasileiros à Conferência Internacional de Moscou, o sr. Hamilton declarou isto:

— Numa hora em que o Brasil tanto sofre, não compreendo como se possa pensar em tal causa.

Se o Brasil não sofre, o sr. Hamilton Nogueira concordaria — porque, precisamente, não sabemos.

Mas há outras razões, não menos formidáveis, pelas quais não devemos mandar ninguém a Moscou, segundo o orador. Depois de apelar para as «gloriosas tradições do Itamarati», o sr. Nogueira exclama melodramáticamente:

— Não, senhores, não é possível!

Não é possível — acres-

PONTO PACIFICO
EDVIO SQUEFF

kos, não há miséria tão diferente, esses russos!

Aqui, pelo menos, o sr. Hamilton Nogueira tem o conforto evangélico de ver um Ademar de Barros, por exemplo, ou um Angelo Mendes de Moraes, ou os srs. do Fundo Sindical irem à missa e se ajoelharem perante Deus, como ainda o fez domingo em Copacabana o ladrão Ademar. Nossa mentalidade é tão diferente, hein, dr. Hamilton? Vai ver que o ex-governador de S. Paulo é o bom ladrão agonizando ao lado de Jesus...

Referindo-se à participação de industriais e homens de negócios brasileiros à Conferência Internacional de Moscou, o sr. Hamilton declarou:

— A reticência é nossa. Mas desde já fica entendido que os homens de mentalidade diferente, nem ao menos conversam,

de acordo com o espírito cristão do sr. Hamilton Nogueira. Com os norte-americanos, ah, com os norte-americanos a nossa mentalidade combina muito bem. Somos parecidos em tudo, o que não impede que os Estados Unidos nos comprem mercadorias para vender mais caro a União Soviética, tão diferente!

E uma pena, mas esses brasileiros vão mesmo. Diz o sr. João Neves que sómos o linchamento de negros, é verdade, nem temos cadeira elétrica, mas há homens no Brasil com a mentalidade do sr. Harry Truman — e isso deve bastar ao sr. Hamilton Nogueira. Na União Soviética foi abolido a pena de morte, acabou-se com o desmembramento.

O sr. Hamilton Nogueira só tem um remédio, e é dizer «Amen». Aliás, ele não faz outra coisa na vida.

As autoridades norte-americanas reconhecem agora que os Estados Unidos sofreram um rude golpe com a irrupção da disputa franco-alemã e que essa disputa alterará os planos de organização do chamado Exército Europeu. Em seus prognósticos sobre a discussão no assunto na Assembleia Francesa os assessores de Dean Acheson qualificam a situação como difícil e acham que sejam quais forem as resoluções adotadas em Paris pela Assembleia Nacional a criação daquela força militar será atrasada.

Adianta-se que o próprio projeto intermediário de Faure só será aceito com emendas diametralmente opostas a resolução já adotada pelo Bundestag de Bonn. Os portavozes do Departamento de Estado já não acham provável que na reunião de Lisboa se consiga completar o plano do exército de Eisenhower, organizado com carne de canhão dos países marshalizados. Representantes dos governos de Londres e Paris apelam junto aos americanos no sentido de não insistirem em apressar a formação do Exército inter-imperialista e aconselham a esperar que cessem os ânimos exacerbados na França e na Alemanha.

Por outro lado salienta-se a animosidade provocada nos próprios meios colaboracionistas franceses ante a atitude de Acheson pertinente que os alemães julgarem estar em Estados Unidos dispostos a pagar qualquer preço pela contribuição alemã em homens, armas e dinheiro, conforme diz claramente o despacho da U.P.

Antes de se avistarem com os delegados americanos que tratarão do assunto, ingleses e franceses não occultam apreensões nei o propósito de pedirem a Acheson que não tome medidas radicais enquanto persiste o desentendimento entre governantes alemães e franceses.

Essa atitude de quem se encontra com uma braça na mão, manifestada pelos maiores de Londres e Paris e pelos próprios estadistas do dólar e da bomba atómica, revela que os fomentadores de guerra traçaram seus planos quanto ao exército europeu de agressão sem levar em conta os desvios dos povos da Europa em relação à guerra. Os mesmos homens que hoje se mostram vacilantes e apressados em face do que chamam a disputa franco-alemã são os artífices do plano do Exército Europeu. Os homens que hoje fazem apreciações cínicas sobre o preço da carne de canhão alemã-occidental são os mesmos que através de uma espécie de CCP elaboraram tabelas e discriminaram preços dos dianteiros ou do filé mignon dos traseiros da carne de canhão grega, turca, francesa, italiana, espanhola ou portuguesa.

A desgraça desses abutres é que em seus planos e contra-planos, em suas marchas e contra-marchas, subestimam a vontade dos povos, que é cada vez mais indignamente contrária a qualquer aventura belicista dos que fazem da corrida armamentista e das carnificinas mundiais um excelente negócio, uma ótima inversão de capitais, uma boa maneira de intensificar o comércio de canhões, tanques, aviões e navios de guerra.

Ilustres personalidades do Rio Grande do Sul acabaram de dirigir o seguinte telegrama a sr. Getúlio Vargas, a propósito da proibição ilegal da Conferência Continental Americana pela Paz:

«Presidente Getúlio Vargas — Palácio Catete e Rio: Pedimos vênia para transmitir a V. Excia. nsa opinião de que os rumores circulantes sobre proibição realização Conferência Continental Americana pela Paz prejudicam no exterior nosso conceito de povo liberal e hospitalar. Esta-

mos certos de que Vossa Excelência desautorizará imediatamente tais tentativas, que significam menosprezo pelas franquias constitucionais e nos apresentam em todo o mundo como nação fechada ao livre debate das ideias, e que determinará concessões visto passaportes

de delegados estrangeiros». Assim: A. Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal; João Pereira Sampaio, desembargador; Rubens Maia, professor da Faculdade de Medicina; Paulino de Vargas Varela, advogado; José Antônio Aranha, advogado; Manoel Braga Casta, vereador; Cândido Norberto, deputado estadual; C. Candal dos Santos, médico; Cesar Ávila, professor da Faculdade de Medicina; Cláudio de Toledo Mérico, presidente do Movimento Estadual da Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz. Ao mesmo tempo, mostram as finalidades amplas do conclave ao nível da paz, que é apoiado por personalidades de todas as tendências políticas, religiosas e filosóficas, terminando por convidar o povo gaúcho a manifestar, de todas as maneiras, o seu apoio à Conferência e a protestar, junto aos poderes públicos, contra a tentativa de impedir a sua realização em nosso país.

MANIFESTO AO PÔVO GAUCHO

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência Continental Americana pela Paz.

As mesmas personalidades que assinaram o telegrama ao sr. Getúlio Vargas dirigiram, também, um manifesto ao governo do Rio Grande do Sul, no qual constam que haverem se constituído em Comissão de Apoio à Conferência

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DO PVO PELA COOPERAÇÃO PACÍFICA

A Comissão Provisória Brasileira Organizadora distribuiu à imprensa a seguinte nota oficial sobre a Conferência Económica Internacional:

«O Encontro Económico Internacional, a realizar-se em Moscou, nos dias 3 a 10 de abril próximo, terá a seguinte agenda:

«Buscar as possibilidades de melhoria das condições de vida das populações por meio da cooperação pacífica dos diversos países e dos diversos regimes, assim como pelo desenvolvimento do intercâmbio internacional. Dessa reunião poderão participar economistas, industriais, agricultores, comerciantes, cooperativistas de todas as tendências e de todas as opiniões, que desejem contribuir para a cooperação económica entre todos os países do mundo».

Assim, estão convidados todos aqueles que desejem apoiar esse encontro internacional, podendo se dirigir pessoalmente ou por escrito a: dr. Edgar de Toledo — Comissão Provisória Organizadora, avenida Rio Branco, n. 18, sala 1.205.

Esta comissão, até o presente está constituída pelos sr. Otávio Rocha e Silva, engenheiro e industrial; dr. Edgar de Toledo, advogado, membro do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil; dr. Plínio Ramos Cabral, deputado federal; dr. Alberto Queiroz do Amaral, cafeicultor de São Paulo.

Juntamos a esta, o temário do Encontro Internacional, solicitando os seus bons ofícios no sentido da publicação.

O temário que se refere a nota foi publicado em nossa edição de ontem, tendo sido lido pelo professor Pierre Lebrun na entrevista coletiva que concedeu à imprensa, na ABI.

ENTREVISTA DO DR. EDGARD DE TOLEDO

A propósito da Conferência o dr. Edgar de Toledo concedeu uma entrevista a um matutino abordando aspectos relativos ao seu interesse para a economia nacional. De

clarou que «a inexistência de relações entre o Brasil e diversos países muito nos tem prejudicado». Cita como exemplo o fato de que o café, vendido aos americanos a 20 cruzeiros o quilo, é comprado na URSS a 200 cruzeiros. Salienta ainda que participantes do Congresso International de Juristas Democráticos, realizado em Berlim, visitaram a URSS e lá encontraram laranjas brasileiras vendidas pela Inglaterra a preço elevadíssimo. Depois de afirmar que, estabelecidas as relações entre o Brasil e a União Soviética as vendas poderiam ser efetuadas a um preço médio, com o que lucrariam muito os dois países, frisou:

«Mas não é só isso. O reequipamento das fábricas de tecidos nacionais, assim como a ampliação dessa indústria, está sendo embarcado pelas dificuldades em adquirir tecidos na Inglaterra e nos Estados Unidos. Os russos e os tchecos poderiam vender-nos por preço baixo, teares da mais fina qualidade e da mais alta capacidade, pois é sabido que aqueles dois povos fabricam os melhores e os mais baratos teares do mundo».

Não há trigo no Ocidente, nem mesmo na Argentina. A Rumania poderia vender-nos quanto necessitasse o Brasil por preço baixo e em moeda fraca, como seja o franco francês.

O carvão é vendido pela Inglaterra a 30 dólares a tonelada. A Polônia vende a 10 dólares. Não se poderia encontrar a umas das razões do regime deficitário da E. F. Central do Brasil?»

APROXIMAÇÃO COM A URSS

O sr. Edgar de Toledo manifestou-se contrário ao que advogava afastamento completo do Brasil para URSS, mesmo com prejuízo para a nossa economia, declarando: «Não endosso tal argumento, e, além do mais, essa ati-

tude, parece-nos, seria anti-cristã, separando cada vez mais os povos e, consequentemente, levando-os ao ódio, às paixões e à guerra».

Salientou ainda o entrevistado que interessa principalmente a representação brasileira, a participação de homens de negócios na Conferência. Negando que o chave tenha objetivos políticos, disse:

«O único objetivo que se poderia qualificar de político, no bom sentido, será alcançar a solução dos problemas nacionais e internacionais, afastando-se todos os ódios e paixões, segundo o ideal cristão de aproximação dos homens».

«Mas não é só isso. O reequipamento das fábricas de tecidos nacionais, assim como a ampliação dessa indústria, está sendo embarcado pelas

dificuldades em adquirir tecidos na Inglaterra e nos Estados Unidos. Os russos e os tchecos poderiam vender-nos por preço baixo, teares da mais fina qualidade e da

mais alta capacidade, pois é

sabido que aqueles dois povos

fabricam os melhores e os

mais baratos teares do mundo».

Não há trigo no Ocidente, nem mesmo na Argentina. A Rumania poderia vender-nos quanto necessitasse o Brasil por preço baixo e em moeda fraca, como seja o franco francês.

O carvão é vendido pela Inglaterra a 30 dólares a tonelada. A Polônia vende a 10 dólares. Não se poderia encontrar a umas das razões do regime deficitário da E. F. Central do Brasil?»

APROXIMAÇÃO COM A URSS

O sr. Edgar de Toledo manifestou-se contrário ao que advogava afastamento completo do Brasil para URSS, mesmo com prejuízo para a nossa economia, declarando:

«Não endosso tal argumento, e, além do mais, essa ati-

Telegrams Trocados Entre Andrei Vishinsky e Chu-En-Lai

MOSCOW, 16 (I.P.) — O ministro do Exterior da URSS, Andrei Vishinsky, enviou a Chu-En-Lai, Primeiro Ministro do Conselho de Ministros do Estado e Ministro do Exterior da República Popular da China o seguinte telegrama:

«Felicitoso ardentemente pelo segundo aniversário da assinatura do Tratado Soviético-Chines de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo, que é uma grande contribuição à causa do reforço da Paz e da democracia no mundo inteiro — Vishinsky».

Chu-En-Lai enviou a Vishinsky este telegrama: «Por ocasião do segundo aniversário da assinatura do Tratado Soviético-Chines de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo, peço que aceite as minhas felicitações e votos mais cordiais pela grande amizade entre a China e a

União Soviética, que se fortalece cada vez mais na luta contra o imperialismo, em todo o mundo inteiro — Chu-En-Lai».

CONCENTRAÇÃO DE JORNALISTAS

AMANHÃ, às 15 horas, os jornalistas cariocas comparecerão à Comissão de Justiça da Câmara Federal, a fim de assistir à votação do projeto de aumento de salários para a corporação. Essa concentração foi aprovada na última reunião do Sindicato e visa impedir a sabotagem que vem sendo realizada pelo líder da maioria, Gustavo Capuana, juntamente com o presidente da Comissão, Benedito Valadares, o relator Daniel de Carvalho, o pessimista Godoy Ilha, todos de comum acordo com o Sindicato patronal presidido pelo sr. Elmano Cardim.

A Comissão de Salários dos Jornalistas concita a todos os profissionais de imprensa a comparecer à Comissão de Justiça, na hora marcada, incentivando, assim, os deputados que já vêm se pronunciando favoráveis ao aumento.

Ordem dos Americanos Para Aumento das Passagens da Central

A Central do Brasil, nestes últimos quinze ou vinte dias, fez três tentativas para aumentar os preços das passagens, principalmente nos trens suburbanos, onde viajam, diariamente, mais de 200 mil passageiros.

Começou a Central a sua campanha, a sua tentativa nos trens de Mangaratiba e da Linha Auxiliária. Em alguns casos a majoração das passagens foi de mais de 300 por cento. Pouco depois disto, tentou a direção da estrada elevar todas as passagens dos trens dos subúrbios.

Chegou até a fixar a data em que o aumento iria entrar em vigor, bem como as assinaturas e as passagens de ida e volta. Todos os bilhetes seriam majorados. Os protestos populares, porém, forçaram a Central a recuar e o aumento foi revogado. Alguns dias depois, nova portaria era baixada pela Central, desta vez em relação às passagens de ida e volta nos trens suburbanos. Ficaram abolidas, de modo que assim, cada bilhete teria um acréscimo de 20 centavos. Também desta vez a massa popular que se utilizava daquele meio de transporte fez com que a Central voltasse atrás.

Evidentemente tinham a direção da companhia e o governo todo o interesse em aumentar as passagens, essa ameaça ainda está de pé. Sómente, agora porém, é que se esclareceu o motivo dessa tentativa: o elevado de preços. A verdade é esta: a ordem de aumento partiu da estrada para a Central, a estrada está em condições de adquirir mais 200 vagões, para atender ao transporte dos moradores dos subúrbios. O governo por certo não faz essa aquisição porque não está interessado em melhorar os meios de transporte para o povo. Se os americanos exigem, certamente irá comprar mais composições, mas para transportar não passageiros, e sim minérios.

Os projetos da Comissão Mista

Com grande espalhafato os jornais deram a notícia de que a Comissão havia concluído os estudos sobre as nossas ferrovias. Manchetas e editoriais foram feitos, todos salientando a «preciosa ajuda americana». É preciso que se tornem clara o seu objetivo: o reequipamento das ferrovias visa diretamente o transporte de minérios estratégicos em condições ruinosas para o Brasil. Os estudos organizarão as despesas em 2 bilhões e meio de cruzados. Nenhum centavo será aplicado para melhorar os trens suburbanos.

Este projeto desapareceu. Visava um aumento de 200 unidades, o que possivelmente normalizará o transporte de 600 mil passageiros, por dia, perfeitamente acidentados. Como disse o engenheiro Djalma Maia, a Comissão extraviou as informações, os detalhes e, enfim, o projeto desapareceu. Ficaram apenas os outros, com referência às quatro grandes estradas de ferro acima citadas. Os melhoramentos serão feitos nos trens.

As companhias contempladas

são a Central do Brasil, em determinados trechos, a Paulista, a Santos-Jundiaí e a Ribeirão de Vilação Paranaíba-Santa Catarina. Havia de início 5 projetos, um dos quais referente ao transporte de passageiros nos trens suburbanos. Esse projeto desapareceu. Visava um aumento de 200 unidades, o que possivelmente normalizará o transporte de 600 mil passageiros, por dia, perfeitamente acidentados. Como disse o engenheiro Djalma Maia, a Comissão extraviou as informações, os detalhes e, enfim, o projeto desapareceu. Ficaram apenas os outros, com referência às quatro grandes estradas de ferro acima citadas. Os melhoramentos serão feitos nos trens.

Além do aumento das passagens, as tarifas todas da Central foram aumentadas, inclusive as que recaem sobre os gêneros de primeira necessidade. Ontem o sr. Getúlio Vargas mandou suspender a sua aplicação quando se tratar de arroz, feijão, charque e outros produtos, pois eram exagerados os preços, com referência às

quatro grandes estradas de ferro acima citadas. Os melhoramentos serão feitos nos trens.

A prova cabal de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

da Central é de que a ordem das majorações das tarifas

ASSEMBLÉIA DE MEDICOS NO DIA 21 —

a organização para uma greve que deverá ser deflagrada nos primeiros dias de março, caso o projeto 1082/50 não tenha andamento na Câmara Federal; 2) Convocar uma assembléia geral para o dia 21 de Fevereiro com a finalidade de fortalecer a unidade da corporação médica do Distrito Federal e analisar e resolver sobre as experiências adquiridas no trabalho efetuado, auscultando a opinião dos colegas nos diferentes locais de trabalho. * * * * *

Mais uma farsa ministerial

ANTONIO CASTRO

As eleições para o Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos estão marcadas para o dia 10 de Março. Trata-se apenas de uma farsa com que o governo tenta afastar da vanguarda dos trabalhadores da Light os seus verdadeiros dirigentes. Não o poderão fazer abertamente, dada a vigorosa oposição do operariado, procurem manobrar lancando medo de todos os meios. E' o que se está passando neste caso.

Os trabalhadores em Carris Urbanos, em 1949, elegeram, por esmagadora maioria de votos, o vereador Elizeu Alves de Oliveira, para dirigir sua entidade. Mas o governo anti-operário de Dutra é agora de Vargas de forma alguma poderá permitir que tomasse posse. Honesto e digno, Elizeu não traria seus companheiros para fazer o jogo da empresa imperialista. Por isso o T.S.T. anulou o pleito. Este fôr considerado ilegal por não satisfez o que esperava o governo.

Agora o Ministro do Trabalho manda que sejam realizadas novas eleições e para evitar que Elizeu seja re-eleito manda exigir o famigerado atestado de ideologia. Isto está claro no edital de convocação quando este se refere ao art. 530 da Consolidação das Leis do Trabalho, que num de seus artigos, resa o seguinte: «Não podem ser eleitos os que professarem ideologias incompatíveis com as instituições e interesses da nação».

Traduzindo em outras palavras, isto quer dizer que todo aquele trabalhador que mereça a confiança de seus companheiros por sua conduta honesta, não poderá concorrer ao pleito, que não passará de uma chicanaria policial. Por outro lado, Vargas tenta impôr o infame atestado de ideologia passado pelo seu da Relação que, além de constituir uma afronta ao operariado, é inconstitucional, pois fere frontalmente a nossa Carta Magna. Contra essa ameaça à liberdade sindical não só trabalhadores em carris urbanos, mas todos os setores deverão se levantar em energéticos protestos e exigir a imediata anulação dessa exigência policial.

Mais um atentado de Vargas
A Liberdade Sindical

O Sindicato dos Metalúrgicos Paulistas cedendo à pressão do Ministério do Trabalho, acaba de expulsar os dirigentes da corporação Eugenio Chemp e vários membros da Comissão de Salários que dirigiu a greve deflagrada há dias atrás. Esta medida arbitrária foi ordenada diretamente por Vargas ao Delegado Regional do Trabalho, Enio Lepage, que desde o inicio da campanha por aumento de salários vinha nesse sentido pressionando a diretoria do Sindicato. A perseguição desse atentado à liberdade sindical fere frontalmente estatutos daquela Sindicato.

Em carta dirigida a este jornal o sr. Eugenio Chemp de-



CABELOS BRANCOS... Envelhecem JUVENTUDE ALEXANDRE Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

PELEZA E VIGOR nos CABELOS



Vicente Paiva à Frente das Três Orquestras dos Bailes de Carnaval do High-Life

VICENTE PAIVA foi convidado para os elegantes bailes do carnaval do High-Life Clube. Já dissemos dos cuidados

que a diretoria da tradicional sociedade da rua Santo Amaro está pondo nos preparativos do seu carnaval este ano, tendo entregue a decoração dos seus salões, arquinhos e fachada a J. Guimaraes Junior, que se inspirou nas sugestões encantadoras da cidade de Veneza.

A presença agora de Vicente Paiva e de sua orquestra nos salões de aristocrática palacete vem assim conferir ainda maior interesse e brilho às noites elegantes da rua Santo Amaro, que voltarão certamente a centralizar as atrações e preferências das nossas círculos sociais e turísticos.

★
Fundos do Mar, será a decoração dos bailes da A.C.C.

A cidade vem aguardando com o mais vivo interesse os bailes que a Associação de Cronistas Carnavalescos promoverá nos salões do Teatro João Caetano durante a época pré-carnavalesca e nos quatro dias de carnaval. O motivo da decoração será «Fundos do Mar», uma magnífica conceção do consagrado artista Mario Conde, que dará aos foliões a impressão de brincar com o carnaval em pleno «clima de朱etum».

NOTA DO CRONISTA

O grande baile da «Noite do Cronista», terá lugar dia 20 de fevereiro, seguindo a grandiosa festa da coroação da Rainha do Carnaval, cuja realização está marcada para 22 de fevereiro.

BAILES

POPULARES
Durante o carnaval a A.C.C. fará realizar no teatro João Caetano grandes bailes populares, sábado, domingo, segunda e terça. Duas vesperas infantis serão realizadas no domingo e terça-feira de carnaval.

★

CANAIAS E GÔNDOLAS NOS JARDINS E SALÕES DO HIGH-LIFE — Já dissemos dos preparativos do High-Life para os seus quatro elegantes e tradicionais bailes de carnaval, que terão por cenário luxuosa decoração veneziana. Canaias, gôndolas, pontes, telas nas sugestões de arte e de história de Veneza estarão estilizadas e feericamente iluminadas nos jardins e salões do High-Life, vendo-se na gravação um dos numerosos motivos ornamentais que serão distribuídos nas alamedas do parque da aristocrática palacete da rua Santo Amaro. J. Guimaraes Junior foi o artista decorador.

Millionários do Uruguai

Millionários do Uruguai

continua em franca atividade, preparamo para o triângulo carnavalense. Para o dia 16 foram programadas duas grandiosas batidas de confeite, das 16 às 19 horas, dedicada à pelada da rua Uruguai e das 20 às 24 horas, do mesmo dia, para os adultos. Serão distribuídos vários prêmios às escolas de samba, blocos e fantasias e individuais.

No domingo de carnaval será realizado um magnífico baile na Associação dos Empregados no Comércio, nimbado com a orquestra Tabajara de Severino Aranha, das 14 às 19 horas, organizado por Fernandes, Tópe, Lasbock e Cia.

★

Carnaval dos Estudantes Fluminenses

Durante o reinado de Momo, a União Fluminense dos Estudantes, fará sair à rua o animadíssimo «Bloco Carnavalesco dos Estudantes, que colocará em pé noite a cidade sorriso.

Pelos preparativos dos blocos, polos ensaios do bloco tem sido dos mais animados e promete um verdadeiro «embalo» o Bloco dos Estudantes.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.

★

Coquetel hoje no Automóvel Clube

O Automóvel Clube do Brasil realizará depois de amanhã, terça-feira, às 17 horas, um coquetel em homenagem à crônica carnavalesca da cidade.

Nesta ocasião o seu presidente, o tenente coronel Silvio Américo Santa Rosa, fará entrega à A.C.C. dos convites permanentes, destinados aos jornalistas, para as grandes festas do reinado de Momo que serão realizadas.</small

Cartas de Afeto e Solidariedade ao Cavaleiro da Esperança

CHEGAM diariamente à nossa redação cartas, telegramas e mensagens enviadas a Prestes. São centenas, milhares de correspondência. Umas falam do 54.º aniversário do Cavaleiro da Esperança; outras, de sua vida cheia de heroísmo e de luta em defesa dos sagrados interesses do nosso povo. Muitas, também, falam contra o infame processo que lhe movem os reacionários, a serviço dos provocadores de guerra americanos. Em geral essas cartas, mensagens, telegramas, são de grande beleza e eloquência. Exemplo é a carta da jovem Diana Rodrigues, de Carangola, Minas Gerais: «Prestes: Eu tinha uma verdadeira veneração por meu pai. Quando ele morreu eu prometi a mim mesma que o meu primeiro filho, quando me casasse, teria o seu nome. Hoje tenho 22 anos. Sou noiva. E resolvi que meu primeiro filho se chamará Luiz Carlos. Eu não posso reverenciar melhor a memória de meu querido pai, do que homenageando aquele que é o maior patriota, o guia, o mestre, o mais sabio e o mais heróico dos brasileiros.»

RECORDANDO A COLUNA

Essa mesma veneração, esse carinho extremado, está no bojo de todas as correspondências. Gostaríamos de publicá-las, todas. Mas somente os nomes dos seus signatários dariam para encher um jornal. Por isso, nos limitamos a pegar, ao acaso, uma e outra dessas cartas. Alguns dos que escrevem preferem fazê-lo, inclusive, em versos. E' o caso de Roberto Vilanova, que faz um longo poema, com o seguinte final:

«...recordo a Coluna
Lembro e aguardo
o grito de comando.
O que eu não quero
é perder o meu lugar.»

OPERÁRIOS, CAMPONESES, MULHERES E CRIANÇAS DIRIGEM-SE, POR ESCRITO, AO GRANDE LIDER DE NOSSO Povo — MILHARES E MILHARES DE CORRESPONDÊNCIAS QUE FALAM DE SEU ANIVERSÁRIO E DE SUA VIDA HERÓICA, QUE PROTESTAM CONTRA AS PERSEGUÍÇÕES DE QUE É ALVO E LHE MANIFESTAM SOLIDARIEDADE E CONFIANÇA.

Outros dizem, como Eugênio Rodrigues Chaves: «Camarada: querem calar a tua voz, com esse processo monstruoso, porque a tua voz mete medo aos traidores e vendepátrias. Querem calar a tua voz para entregarem nosso petróleo, nossas riquezas, e completar a ocupação militar de nossa terra. Mas formaremos uma trincheira em tua defesa, camarada Prestes. Saberemos defender o nosso Cavaleiro da Esperança».

ABAIXO-ASSINADOS

Muitos também são os abajo-assinados. Trabalhadores se reunem numa corporação, redizem um documento, colocam suas assinaturas, dezenas, centenas por vezes, e encaminham sua palavra de solidariedade a Prestes, sua disposição de defendê-lo, de seguir sua voz de comando. Da Light, da Leopoldina, da Central do Brasil, de empresas metalúrgicas e texteis, do Distrito Federal como das capitais de Estados e das cidades do interior, chegam esses abajo-assinados. Do Vale de São Francisco, por exemplo, onde trabalhadores ganham salários de fome, dezenas de operários firmam a seguinte manifestação de solidariedade a Prestes: «Camarada: nós te saudamos pelos teus 54 anos de vida dedicados ao povo. E te prometemos, também, camarada, que lutaremos sem desfalecimento por tua liberdade, pelo bem estar de nossa pátria, pela libertação nacional da dominação imperialista».

Quase uma centena de moradores do bairro do Fonseca, em Niterói, como outros de diversos

bairros do Rio de Janeiro, encaminharam, também, uma mensagem: «Até, amigo Prestes, desejamos um feliz aniversário. Que vivas muito tempo para a felicidade do nosso povo, e para que possamos nos libertar mais rapidamente».

SAUDAÇÃO DA MULHER BRASILEIRA

A sra. Ruth Mendes, residente em Niterói, escreve:

«Prestes: tens dedicado toda a tua vida à causa da libertação do proletariado. Sacrificaste toda a tua vida, tua juventude, perdeste tua querida e idolatrada esposa, trocaste a felicidade provisória pela causa da libertação de nossa pátria e da felicidade integral do nosso povo. Es, portanto, digno da maior admiração e do maior respeito. Es o exemplo do verdadeiro comandante, do verdadeiro dirigente e guia. As mães brasileiras te veneram e em ti depositam toda a esperança nos dias de amanhã. A mulher brasileira te saúda cheia da certeza de que a vitória do proletariado está próxima. Todos os patriotas procuram seguir o teu exemplo».

CAMPONESES E FERROVIARIOS

Dos inúmeros telegramas enviados, destacamos dois. Um enviado por camponeses de Canápolis, o outro por ferroviários da Rêde Mineira de Viacão.

Eis o primeiro: «Prometemos querido dirigente prosseguir luta defesa nossos direitos pela terra pão paz liberdade como melhor homenagem poderemos prestar pa-



NOS memoráveis comícios da legalidade democrática, a figura de Presidente estavam sempre presente, saudando todos os recantos do país, especialmente as grandes massas, debatendo com elas na época de seu aniversário; são um de seu grande líder. Mas as homenagens que as massas lhe prestam em de seu grande líder. Mas as homenagens que as massas lhe prestam em testemunho de que fracassou esse incitando-as para a vida política e apontando-lhes o caminho para a conquista de seus direitos. Forçando-o a atuar na ilegalidade, através da perseguição política que lhe move, perança de todos os patriotas e democratas, de todos os exploradores e oprimidos

sagem seu aniversário p-
saudações». Assinam êss-
te telegrama 16 ampon-
ses.

UMA CRIANÇA DE 10 ANOS

A menina Maria Apa recida de 10 anos de idade, também escreve uma pequena carta a Prestes.

«Prestes: mamãe disse que um dia todas as meninas vão ter brinquedos e viver muito felizes. Disse também que você é quem pode dar um jeito. E disse que, se eu crescesse, você ficaria muito satisfeita. E' ver

(Conclui na pág. 10)

IMPRENSA
POPULAR
2.^o
CADERNO
RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 17-2-1952

ESTE CADERNO NAO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

BERNARD SHAW, O MOLIERE DO SÉCULO XX

Um escritor francês escreveu um livro sobre Bernard Shaw, sob o título «Bernard Shaw, Molière do Século XX».

Nenhum outro dramaturgo merece como o irlandês de genio esse título. Igual a Molière, Shaw criticou vigorosamente a sociedade do seu tempo. Cada uma de suas peças discute um problema e desmascara

implacavelmente a hipocrisia da sociedade burguesa.

Nenhum aspecto da civilização ocidental e cristã escapava ao escrutínio de Shaw desde a hipocrisia religiosa, à prostituição ou o armamentismo, tudo o criador de «Santa Joana» submete à sua acerrada crítica.

Bernard Shaw cria, por outro lado, um problema difícil para os que consideram

ram o teatro como uma «arte pura». Esses cidadãos que afirmam não ter o teatro nenhum objetivo fora de si mesmo, passam por cima da obra de Shaw, porque seria mesmo muito difícil incluir peças do irlandês nessa classificação, e, por outro lado, seria ainda mais difícil negar a qualidade dessa obra.

Bernard Shaw, não se contentava em encarar de frente e desassombroadamente os problemas mais agudos da sociedade do seu tempo, mas, na edição de suas peças, fazia-as preceder de uma longa explicação dos objetivos da obra, evitando assim, qualquer interpretação sobre as suas verdadeiras intenções.

SHAW NO CINEMA

Provando que o interesse de suas peças não estava limitado, apenas, às restritas plateias teatrais (dizemos restritas relativamente, pois Shaw foi um dramaturgo de êxito universal) as obras de Shaw já filmadas, constituíram sucessos cinematográficos.

«Pigmaleão», com Leslie Howard e Wendy Hiller, foi a primeira de suas peças filmadas, tendo sido considerado como um dos 10 melhores filmes de 1940.

Posteriormente, foi apresentado «Major Barbara», histeria de um fabricante de armamentos que contribuiu com grandes somas de dinheiro para o Exército de Salvação. Este filme reuniu Wendy Hiller, Rex Harrison.

Em tecnicolor, com Claude Rains, Vivien Leigh e Stuart Granger foi filmado, por último «Cesar e Cleópatra», ótima realização cinematográfica.

SHAW NO TEATRO BRASILEIRO

Na temporada que Dulcina realizou, há anos, no Municipal, foram apresentadas duas peças de Shaw: «Cesar e Cleópatra» com ótimos desempenhos de Dulcina e Conchita (que, diga-se de passagem, nada ficaram a dever as que fizeram os papéis no filme) e «Santa Joana» que constituiu um dos melhores espetáculos a que já assistimos, com o excepcional desenho de Sady Cabral, como o Delfim.

«Cândida», foi outra apresentação de Shaw, pela Cia. Eva Tudor.

Também por Dulcina, tivemos «Pigmaleão», que não esteve à altura das peças

anteriores.

SHAW EM TRADUÇÃO PORTUGUESA

Finalmente apareceu editor para as obras de Shaw no Brasil, que têm sido publicadas ultimamente em excelentes traduções.

Algumas das obras que já se encontram nas livrarias são: «Cesar e Cleópatra», «Homem e Super-Homem», seguida do «Manual Revolucionário», «Major Barbara», «Casa de Orates» e outras.

As pessoas que se interessam por teatro, mas que não podem ler no original, têm oportunidade de conhecer o teatro de Shaw, que, são também ótimas peças literárias.

AS IDEIAS POLÍTICAS DE SHAW

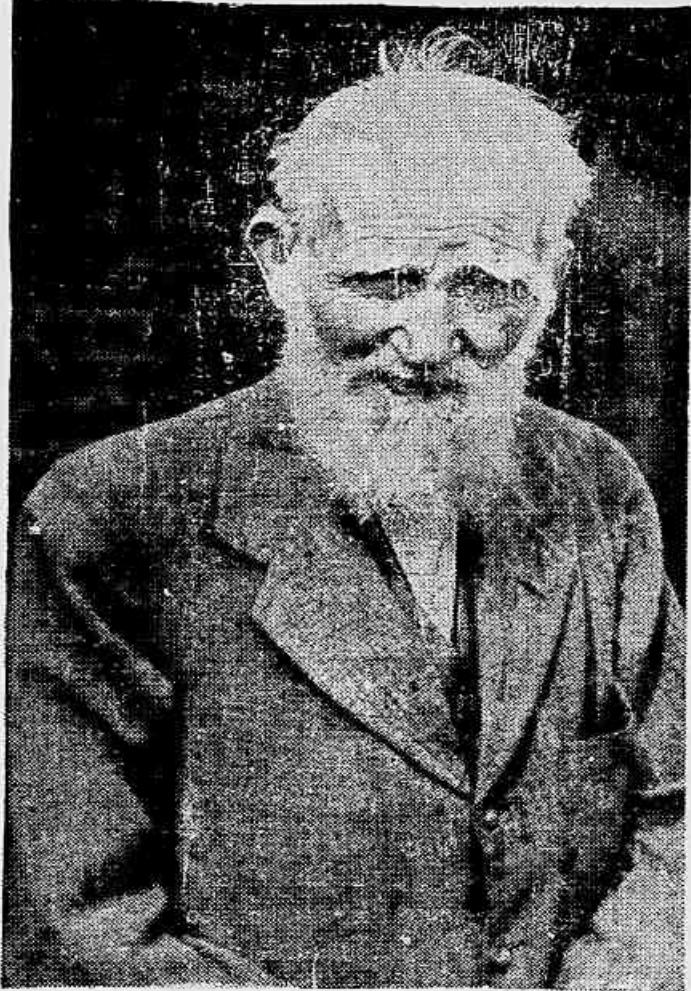
Shaw fez parte da sociedade dos «Fabianos», com H. G. Wells, o casal Webb e outros, que pugnava por um socialismo reformista. Entretanto, já no final da vida, Shaw teve ocasião de

manifestar-se a favor de uma ação política mais prática.

Por ocasião de uma das últimas eleições inglesas declarou publicamente que iria votar nos candidatos do Partido Comunista Inglês, porque era único que apresentava um programa realmente positivo.

Afinal, comentando uma entrevista de Stalin, deu-lhe o título agora universal «Stalin, é o campeão da paz».

Com Bernard Shaw, desapareceu um dos mais ferrenhos inimigos desta ordem social injusta que ainda domina o lado ocidental e cristão» do mundo.



I FESTIVAL DE POESIA

Iniciativa do Centro Estudantil Itália Fausto

O Centro Estudantil Itália Fausta, órgão de representação dos alunos do CURSO PRÁTICO DE TEATRO, do SNT, promoverá um Festival de Poesia.

A sua presidência de Honra é composta por: Aldo Calvet, Jarbas Andrade, Osvaldo Marques, Pascoal Carlos Magno e Solano Trindade.

Constará de:

- a) Exposição de poesias;
- b) debates;
- c) Conferência sobre a poesia em relação ao teatro;
- d) exibição de um filme;
- e) Sessão de declamação (os poetas que desejarem poderão odeclarar os seus poemas).

Todos os poetas, sem distinção, são convidados para participar.

CONDICIONES

POETAS EDITADOS

- a) enviar, no máximo, 5 poemas, datilografados, em 3 vias assinados ou autorizar cópias de seus poemas já pu-

blicados.

POETAS INEDITOS

- a) Enviar, no máximo 10 poemas datilografados, sendo que, destes, será o escolhido 5 para a exposição. Deverão vir assinados.
- b) Três cópias em papel timbrado oficial. Poderão vir acompanhadas de cópias atráscicas.
- c) submeter-se a julgamento de uma comissão literária que posteriormente será anunciada.

Inscrições até 15 de março, com Mariuska ou Moraes Emery. A inscrição é feita com simples envio dos poemas.

LOCAL: Serviço Nacional de Teatro, edifício da ABI, 3º andar. Os interessados serão recebidos de 2a. a 6a. feira, das 18 às 21 horas.

anterior.

SHAW EM TRADUÇÃO PORTUGUESA

Finalmente apareceu editor para as obras de Shaw no Brasil, que têm sido publicadas ultimamente em excelentes traduções.

Algumas das obras que já se encontram nas livrarias são: «Cesar e Cleópatra», «Homem e Super-Homem», seguida do «Manual Revolucionário», «Major Barbara», «Casa de Orates» e outras.

As pessoas que se interessam por teatro, mas que não podem ler no original, têm oportunidade de conhecer o teatro de Shaw, que, são também ótimas peças literárias.

AS IDEIAS POLÍTICAS DE SHAW

Shaw fez parte da sociedade dos «Fabianos», com H. G. Wells, o casal Webb e outros, que pugnava por um socialismo reformista. Entretanto, já no final da vida, Shaw teve ocasião de

manifestar-se a favor de uma ação política mais prática.

Por ocasião de uma das últimas eleições inglesas declarou publicamente que iria votar nos candidatos do Partido Comunista Inglês, porque era único que apresentava um programa realmente positivo.

Afinal, comentando uma entrevista de Stalin, deu-lhe o título agora universal «Stalin, é o campeão da paz».

Com Bernard Shaw, desapareceu um dos mais ferrenhos inimigos desta ordem social injusta que ainda domina o lado ocidental e cristão» do mundo.

Kem Sala - Nem Dormitorio

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção —

Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS

RUA DO CATETE, 100 — TEL. 25-4042

NOTAS SÔBRE RÁDIO - DIFUSÃO

PROGRAMAS

TAMOIO: Diariamente, às 20,05, «Os Pombinhos da Favela», programa de Heitor Ribeiro, que o interpreta ao lado de Zézé Macedo. Trata-se de uma audição moderna do rádio carioca, em que aparece o linguajar do morro e os proble-

mas dos seus habitantes são focalizados com muito espirito.

NACIONAL: «Cartas na Mesa», todos os dias às 23 horas, é um programa de modo geral fraco, em virtude da unilateralidade de seus responsáveis que andam bem atrasado em maérias do mais alto interesse e as

tratam, com as fórmulas exgotadas sugeridas pelas classes dominantes. De certa forma, é um programa útil, ouvi-lo às avessas, isto é, analisando-lhe o conteúdo, o que nos acarretará uma crítica imediata das mentiras ditadas pelos interesses pequeno-burgueses.

CLUBE DO BRASIL: «A vida como ela é», eis o tipo do programa comum a Nelson Rodrigues, mentalidade doente. O pior nisso é que justamente Procopio, o grande ator patrício, narra e interpreta as produções enfermidades de Nelson Rodrigues.

GLOBO: Alvarus de Oliveira escreve para esta emissora um «Diário da Metrópole», crônica fraca, sem fundamentos, oca e infantil.



DICIONÁRIO

ODIRETOR ARTÍSTICO

Você sabe o que é um diretor artístico de rádio? É o responsável pela admissão dos funcionários de uma estação, como cantores, locutores, rádio-atores, produtores e todos os que têm contato direto com o público a vinte.

Em geral um diretor artístico ganha entre 10 a 30 mil cruzeiros, conforme a emissora e conforme o diretor-artístico. Ele não tem horários determinados, salvo em casos excepcionais, possui privilégios de representação e tem como assessores uma equipe de rádio. O diretor-artístico não possui a necessária independência nessas emissoras, para realizar uma boa atividade radiofônica, a seu gosto. Ele está diretamente ou indiretamente, subordinado à superintendência, à direção comercial e mesmo à gerência da empresa.



Sadi Cabral, «Delfim»



Eva Tudor, «Cândida»



Dulcina, intérprete de Cleópatra.

Cresce o Cinema na Hungria

Extraordinário desenvolvimento da cinematografia na Hungria Popular — Auxílio fraternal da União Soviética — Pudovkin e outros mestres, ao lado dos cineastas hungaros — «UN DRÔLE DE MARIAGE» grandiosa reconstituição histórica em côres —

De MOYESÉS WELTMAN

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — O romance «Uma vela branca no horizonte» aborda um tema original: os notáveis acontecimentos do ano de 1905 na Rússia pré-revolucionária, tais como a revolta do encouraçado Potekim, a greve geral, os «pogroms», refletidos através das aventuras de dois garotos.

Nos cinco capítulos já publicados assistimos a partida para Odessa do professor Batchey e de seus dois filhos Pedro e Paulo, que veraneavam numa granja situada a cem verstas da margem de Karolino-Bugaz, nas costas do Mar Negro. O acontecimento teve lugar justamente no dia em que se anunciou a revolta do encouraçado Potekim, e a fuga de seus marinheiros, que se teriam internado nos bosques da circunvizinhança. Durante a viagem, a diligência é obrigada a deter-se para ser revistada pelos soldados do Tsar que estão à procura do marinheiro fugitivo...

A cinematografia hungara começou a sua grande expansão em 1948, no segundo ano do Plano Trienal, com a organização da Empresa Hungara de Produção Cinematográfica. E, no curso deste primeiro Plano Trienal, que marcou uma grande virada na vida da República Democrática-Popular da Hungria, foram investidos na indústria cinematográfica mais capitais que num espaço de 10 anos no regime capitalista. Quanto ao que se refere ao Plano Quinquenal, ora em curso, pode se dizer que ultrapassarão em quinze ve-

zes esta mesma cifra, possuindo à sétima arte, na Hungria, recursos por assim dizer ilimitados, tanto sob o ponto de vista artístico como técnico.

Após a libertação os estúdios hungaros estavam praticamente destruídos. Não havia recursos mecânicos, nem sequer lampadas para os reflectores. Os invasores haviam destruído ou pilhado tudo. Partindo do ponto zero, começando pelos filmes de curta metragem e pelos de longa metragem em preto e branco, a cinematografia da pátria de Rakosi fez gigantescos avanços, produzindo já

películas em cores, de elevada qualidade, tanto artística como técnica. Os estúdios foram reconstruídos e provados dos mais modernos mecanismos e anexos, laboratórios foram montados e grandes equipes formadas. Para obter isto, foi inestimável o auxílio soviético. Não só estudando os mestres soviéticos pelos livros, foi que os hungaros aprenderam a fazer cinema. Foi recebendo inclusive o auxílio pessoal de inúmeros mestres da mais pujante cinematografia do mundo. Pudovkin, entre outros, foi um dos que veio transmitir a sua riquíssima experiência aos trabalhadores de cinema da Hungria. «UN DRÔLE DE MARIAGE», filme em cores que pretendemos descrever nessa reportagem, teve sua assistência pessoal. E outros técnicos soviéticos acompanhando a maquinaria fornecida pela União Soviética, vieram ensinar aos hungaros o seu manejo. E os resultados não se fizeram esperar. Os hungaros que sempre estiveram em contacto com o bom cinema, logo souberam aproveitar os recursos que se lhes ofereciam e puseram mãos à obra. IUDAS MATYI, o primeiro filme em cores hungara teve um êxito apreciável, obtendo um dos grandes prêmios no Festival de Karlovy Vary em 1950, ao lado de «MADAME SZABÓ». Antes disto, já em 1949, «UN LOUPIN DE TERRE» obteve também um Grande Prêmio no Festival Internaciona Tchecoslovaco. E, também no último festival, em 51, os hungaros estiveram entre os que brilharam, obtendo vários prêmios. Para termos uma idéia do desenvolvimento impetuoso da cinematografia hungara, semelhante às outras democracias populares, basta fazermos uma comparação entre o que se passa no mundo ocidental, onde o cinema está em crise e falta de trabalho entre os que lutam na indústria cinematográfica, e o que se passa na Hungria e nos outros países que constroem o socialismo, onde faltam os técnicos e os elementos necessários, tais as exigências do seu rápido crescimento. Os hungaros declararam que precisam DOBRAR pelo menos o seu pessoal. Vários jovens de talento, bolsistas em Moscou, são esperados avidamente, tão somente terminarem os seus cursos, pois trabalho não falta. O público que cresce incessantemente. No decorrer deste Plano Quinquenal, inclusive as vilas mais afastadas receberão o seu cinema) exige cada vez mais películas, de qualidade sempre melhor. E é neste panorama que se produzem obras como «UN DRÔLE

MARIAGE», que passamos a descrever, dentro dos limites da palavra escrita e da exemplificação de umas poucas fotografias.

UM AUTOR CLÁSSICO NUM FILME GRANDIOSO
KALMAN MIKSZATH, um

nome deveras complicado para nós brasileiros, foi um dos maiores prosadores clássicos hungaros. Num estilo anedótico e alegre, fez uma crítica acerba da sociedade feudal-burguesa em que viveu, pondo a nua a hipocrisia dos aristocratas, seu desprezo pela lei e pelos humildes. Dentro os escritores hungaros do XIXº século foi o crítico mais apaixonado e realista, sendo então como hoje muito popular. Um de seus mais célebres romances é o que recebeu, em francês, o nome de

UN DRÔLE DE MARIAGE.

A história, em síntese é a seguinte. Um jovem, Janos, após terminar seus estudos de direito vai ao encontro de sua noiva com quem espera casar em breves dias. E' um aristocrata arruinado, sincero e honesto, que tem uma vida feliz pela frente. Mas ai é que começa a encenação. Um nobre poderoso, cuja filha solteira mantinha relações ilícitas com um cura, vai dar a luz uma criança. Temendo o escândalo, o nobre que leva o nome de Barão Dony, cria uma intriga tremenda que acaba por levar o pobre Janos a um casamento forçado com sua filha. O tutor de Janos, Fay, político também poderoso, inimigo dos Habsburgos que então governavam o Império Austro-Húngaro, tenta um processo eclesiástico para anular aquele casamento faraônico. A luta no tribunal, a hipocrisia dos padres julgadores que, de maneira nenhuma querem reconhecer a culpa de um cura, a pressão da aristocracia, a corrupção, os subornos, as marchas e contra-marchas, inclusive o assassinato, ordenado pelo Barão Dony do médico que esclareceria o caso, tudo faz do filme uma obra vigorosa, moralizante e crítica, com momentos de desespero e alegria, permitindo aos intérpretes belos trabalhos. Seria difícil destacar nomes, quais, aliás, são desconhecidos do nosso público, exceto o de ARTHUR SOMLAY, que tem o título de «Artista Eminent da República Popular Hungara» e é portador do PRÉMIO KOS-SUTH, que interpretou o papel do velho pianista misantropo de **EM QUALQUER PARTE DA EUROPA** e que faz, em «UN DRÔLE DE MARIAGE», o papel de ARISTÓPES PISCHER. Sandor Pecci que faz o Doutor Medve, e que é também Prêmio Kossuth, Eva Horkeny, Gyula Benko, Hedi Temessy e Lajos Rajczy, todos são ótimos artistas, integrados em seus papéis e que dão vida real à essa reconstituição his-

O casamento é consumado, mas Janos lança-se a uma ação junto às autoridades eclesiásticas para obter a anulação de seu casamento.



Janos enfrenta toda a sorte de obstáculos, tenta libertar-se do grilhão que lhe foi imposto pela lei. Tudo é inútil, diante da prepotência da nobreza dominadora, austro-húngara.



Por fim, Janos depois de simular a sua própria morte, troca de nome e foge para longe com aquela que ama. como aliás grande parte da personagem que realizou com invulgar maestria esse belíssimo canto de que, quem sabe, algum dia talvez possa ser exibido entre nós.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Sob o Céu de Marrocos

Y. MAIA

Devíamos ter assistido a esta xaropada da Alemanha Ocidental, antes de qualquer outro programa, porque, assim, o leitor ficaria, desde os primeiros dias da semana, avisado de que se trata de um dos negócios mais intoleráveis já apresentados em todos os tempos.

Impossível exprimir a choroadeira que fizemos pelos dez cruzeiros deixados na bilheteria e pelas duas horas perdidas assistindo a um elenco nílido, representando personagens francesas que esperavam diálogos numa história de duas amigas tão amigas que, por qualquer dízima, palha, se afagavam como se fossem namorados, embora amassem as duas, ao mesmo tempo, a um jovem

pintor, de atitudes e feições delicadas demais e por demais suspeitos os três.

O negócio acaba em Marrocos, com dansas assistíveis em qualquer «boteco» de Copacabana, e, com a morte do pintor. Uma das amigas passa a odiar, em segredo, a outra, culpando-a pela morte do delicado pintor. A lengua lenha termina em assassinato.

Tudo o mais que aparece no filme é para encobrir mais um brinquedo da burguesia, que procura ostentar suas maselas em livros, no palco e na tela.

Acontece que, «Sob o céu de Marrocos», não contente em ser um monturo cosmopolita, é um autêntico abacaxi. (Continua na pág. 8)



Janos volta da Universidade, formado em direito, para os braços de sua noiva.



Mas, o Barão Dony que o convida para um banquete prepara uma cilada: Quer casá-lo com sua filha que está grávida de um cura.



E o Conde Janos, envolvido numa intriga, vê-se obrigado a casar. Começa a sua tragédia.

Vive no Coração do Povo Brasileiro a Memória de Olga Benário Prestes



RETRATO DE OLGA BENÁRIO PRESTES, POR PORTINARI

No dia 12 último passou o aniversário de Olga Benário Prestes. A memória dessa admirável heroína jamais se apagou no coração do povo brasileiro, que sempre recorda com emoção o ser exemplo de companheira dedicada e de comunista que não se deixou abater ante as piores provações, desde as prisões de Vargas e Felinto até os campos de concentração de Hitler. Homenageando essa heroína, jovem alemã que sacrificou pela

causa da libertação do povo brasileiro, sendo assim mais um símbolo admirável do internacionalismo proletário, damos nesta página o artigo de Anna Seghers, traduzido da revista «Neue Brüder in Kindergarten und Reime». Anna Seghers, ilustrada escritora alemã, autora de «A Sétima Cruz» e outros romances famosos, acaba de receber juntamente com Jorge Amado o Prêmio Internacional Stálin pelo Reforço da Paz.

COZINHA

UM PRATO DE ABOBRINHAS

Para fazer um prato gostoso de abobrinhas, escorra 6 que estejam verdes e sejam bem pequenas. Corte o talo e tire o miolo com auxílio de um furador. Em seguida, faça o seguinte recheio: Meio quilo de carne crua passada na máquina — 1 colher de sopa de arroz cru, lavado, para cada abobrinha, 2 tomates — 2 dentes de alho — salsa picadinho — 1 colher de manteiga, sal, pimenta-do-reino e canela. Adicione à

carne moída, o arroz lavado, os tempéros, os tomates despejados, e a manteiga. Encha com esse recheio as abobrinhas. Coloque-as numa panela com água fervendo que dê para cobri-las. Tempere essa água com sal, 2 tomates e 2 dentes de alho descascados e socados. Ferva em fogo brando até que o arroz fique cozido, e a água estiver secando. Adicione um pouco de suco de limão. O prato está pronto, pode retirar e servir.

Campanha das Mulheres Em Defesa do Povo Coreano

O COMITÉ Executivo da Federação Democrática Internacional de Mulheres que se reuniu em Berlim de 7 a 10 de dezembro chamou a atenção das organizações nacionais sobre a necessidade de reforçar a ação para deter a guerra na Coreia, desenvolver a campanha de solidariedade e a popularização do informe da Comissão Investigadora Internacio-

nal Feminina. Damos a seguir algumas informações que demonstram o êxito da campanha. Iniciou-se, no mês de setembro do ano passado, na Rússia, a campanha do solidariedade ao povo da Coreia. Com os documentos da Comissão Investigadora Feminina, que foram traduzidos em 4 idiomas, realizou-se uma exposição ambulante que foi levada às fábricas, às cidades e aldeias.

O folheto «Nós acusamos» foi editado em 4 idiomas, à razão de 40.000 exemplares. Toda a imprensa divulgou o informe da F.D.I.M. que foi lido e comentado por 43.000 comitês e assembleias. No dia 14 de novembro foi lançado um novo manifesto pelo Comitê de Ajuda à Coreia. Esta campanha foi precedida por várias reuniões celebradas em todas as empresas, em todas as instituições, nos bairros e nas aldeias. Até primeiro de dezembro o Manifesto foi popularizado em círculos de 4.000 instituições culturais nas quais participaram 250.000 homens e mulheres. Foi divulgado em 3.100 assembleias dos comitês de rua e de grupos, atraindo assim 350.000 pessoas.

Nas fábricas de Bucareste as mulheres confeccionaram 10.000 peças de roupa e estão continuando o trabalho. 5.098 grupos coletadores constituídos em Bucareste recolheram 136.135 peças de roupa. Em Gorj, 211 grupos recolheram 6.600 peças, além de 10.000 kgs. de cereais. Em Dolj recolheram-se 17.000 kgs. de cereais e milhares de peças de roupas. Em 12 regiões se recolheram 53.000 kgs. de cereais. Em todo o país estão trabalhando 54.520 grupos coletadores em que participam 164.000 cidadãos. Com entusiasmo, as operárias ofereceram salários de um dia de trabalho. Editou-se um sôlo especial, assim como cartazes e um folheto.

MODAS



VEJA como é simples e elegante esta combinação. Para dar-lhe maior realce use lingerie de cor azul. Faça os enfeites na mesma fazenda, usando, porém, a cor preta.



Este é o primeiro retrato de Anita Leocádia depois que foi arrancada às garras dos nazistas pela solidariedade internacional. Ela aparece em companhia de sua avó, Leocádia Prestes.

Olga Benário Prestes

Olga Benário, nascida em Berlim e descendente de uma família originária de Munich, era ainda jovem quando acompanhou Prestes para o Brasil. Prestes, o revolucionário brasileiro, dentre os grandes e brilhantes vultos empolgados nas magníficas lutas dos trabalhadores de todos os países, é um dos maiores nomes de nosso tempo. Cada operário do Brasil, cada camponês da mais afastada fazenda, perdida na mata virgem, conhece o nome de Prestes. A marcha que ele realizou através das florestas e rios, durante semanas e meses, é um acontecimento na história moderna, além de constituir um feito heróico de paz. Sua biografia aparece brevemente em alemão.

Olga compreendeu o que seu amor pela classe dos trabalhadores de todas as nações e cores, juntamente com o afeto que a uniu a um homem extraordinário, exigiam dela na pátria adotiva. A juventude berlinesa orgulhava-se dessa menina. Quando, antes de sua partida, apareceu em Berlim, numa demonstração, alegre e radiosa, parecia uma figura de galeão, na proa de nosso navio, vogando através das tempestades. Pregava pouco antes uma boa prega à polícia: juntamente com dois camaradas, fardados de policiais, conseguira tirar da prisão um amigo, o professor Braun.

O país para onde foi com o marido, por sua extensão territorial, é o terceiro do mundo, seguindo-se à URSS e à China. Nas terras semi-coloniais, a utilização da matéria prima está na dependência do apoio financeiro

dos grupos capitalistas estrangeiros. A independência nacional que os povos latino-americanos atingiram, libertando-se do jugo português e espanhol, transformou-se agora em dependência opressiva, os Estados Unidos auferem lucros enormes com o aproveitamento do sub-solo brasileiro, e perseguem quem se antepõe aos ganhos das correntes.

Ir para o Brasil significava, assim, lutar ininterruptamente. O que, para o povo representava estar pronto a enfrentar qualquer perseguição. Quem ler a biografia de Prestes poderá compreender como ele trouxe para o movimento sob sua direção os melhores homens que conheceu. Olga não era a primeira pessoa de nacionalidade alemã envolvida no mesmo. Ewert, cuja esposa, Szabo Ewert, natural de Masuren, foi, nos interrogatórios, sujeitada quase até a morte, dele participou, e esteve durante anos preso no cubículo pegado ao que Prestes ocupava.

A vida conjugal de Prestes e Olga incluiu-se entre lutas e perseguições. A polícia deu caça ao homem cujo retrato pendia nas paredes das mais humildes choupanas, junto ao qual, muitas vezes, também se encontrava o de Olga, sua jovem companheira, vindo de uma terra desconhecida. Os 2 retratos eram odiados pela classe dominante, precisamente porque, devido a elas os brasileiros compravam aqueles jornais que não sabiam ler. E essa classe precisava do capital americano, a fim de manter seus incomensuráveis latifúndios.

O casal encontrara abrigo numa casa de subúrbio. E a mulher grávida, colocando-se na frente do marido, salvou-o das armas contra eles apontadas. A criança que ainda não havia nascido protegia seu pai.

A princípio, Olga esteve encarcerada com Prestes. Mas a gravidez que defendeu a vida dele não a preservou de nenhuma crueldade.

Apesar da forte resistência que ofereceu, tiraram-na da prisão política, transferindo-a para a prisão geral. Ali permaneceu, entre criminosas comuns, até ser entregue ao governo de Hitler, que a reclamava do Brasil, juntamente com Szabo Ewert; mandaram-na para a Alemanha, por mar. Chegadas em Hamburgo, a polícia nazi ajeitou-a a travessar, açoitá-la e maitrapilhá-la, as ruas da cidade. «Em que país não é o fascismo cruel e bárbaro?» As palavras de Dimitrov, proferidas no seu próprio processo, explicam o destino de Olga, na pátria que adotou e em sua pátria mesma.

Todavia, a notícia desses acontecimentos despertou um movimento de solidariedade na América e na Europa, do qual, logo de início, as duas mulheres nada souberam. Seus inimigos fizeram o que sempre fazem quando um sentimento de responsabilidade e solidariedade sacode a inféria dos homens: escondem-no daquelas a quem dizem respeito; ridicularizam-no diante dos que poderiam emocionar-se com ele.

Szabo foi desde logo afastada da amiga, e enviada ao

campo de Ravensbrück, enquanto a filha de Olga nascia numa prisão de Berlim. Levados por amigos de ambos, «quakers» ingleses, insistiram na retirada da criança. Esta, finalmente, foi entregue à mãe e à irmã de Prestes. A separação da filha, que quase morreu na prisão, constituiu, para Olga, ao mesmo tempo, motivo de tristeza e de alegria.

Em seguida, transportaram Olga para o campo de concentração, onde, até a morte, consolou as companheiras de prisão, instruindo-as e estimulando-as na resistência. Deu, até o último alento, toda a sua força e juventude pelo ideal que a fez viver.

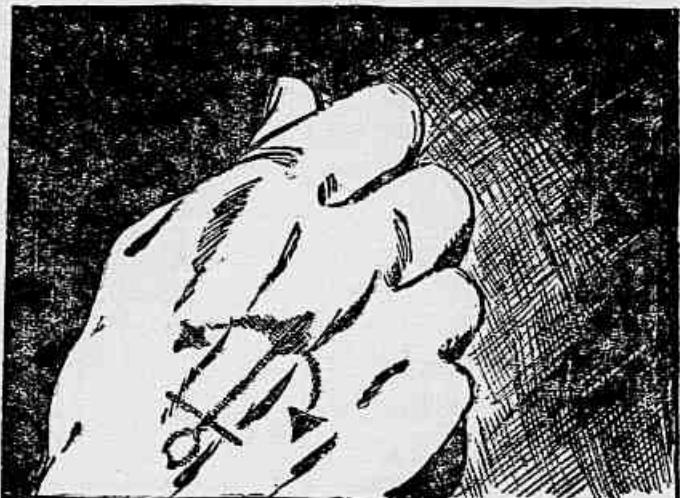
Szabo recebeu em Ravensbrück um emissário de Himmler, propondo-lhe a liberdade, se abjurasse o comunismo. «Nas contas há um lugar do caçador e outro da caça; a hora desta não tardará» — foi a resposta.

Duas semanas depois, seus parentes recebiam-lhe a ur-

UMA VELA BRANCA NO HORIZONTE

(CONTINUAÇÃO)

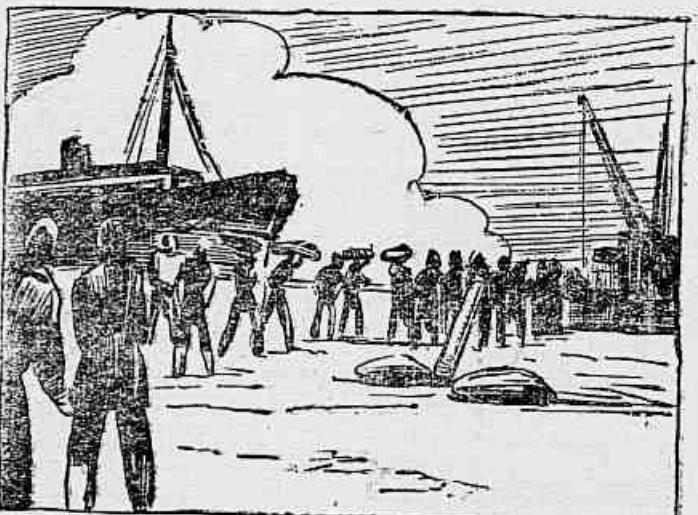
Desenhos de JORGE BRANDÃO — Adaptado do romance de VALENTIM KATEIV por N. B.



1) A diligência rodava agora por uma estrada deserta. O silêncio foi subitamente quebrado pela presença de alguém que surgiu correndo na estrada, seguindo na direção do carro. Pedro viu o homem que corria e espantou-se muito quando o mesmo saltando no estribo, pulou para dentro do carro, enquanto papai se conservava imóvel, como se não tivesse visto coisa alguma...

2) «O marinheiro!» este terrível pensamento passou, como um relâmpago pela cabeça de Pedro, que redobrou de temor quando viu claramente uma âncora azul tatuada sobre a mão que apertava a manivela da porta. Pedro olhou para o pai. A figura paterna parecia dizer: «Não vimos nada... Continuemos a viagem...». Pedro procurava compreender o que se passava e para distrair o irmãozinho, mostrava-lhe um passarinho imaginário, que estaria voando muito, muito alto...

3) A patrulha cruzou a diligência. O fugitivo escondera-se sob o banco onde estavam arrumados os brinquedos das crianças. Os soldados revistaram o carro e nada descobrindo de suspeito afastaram-se, enquanto a diligência seguia o seu caminho, até chegar no porto, de onde os viajantes embarcavam para Odessa, à bordo do velho vapor «Turguenev».

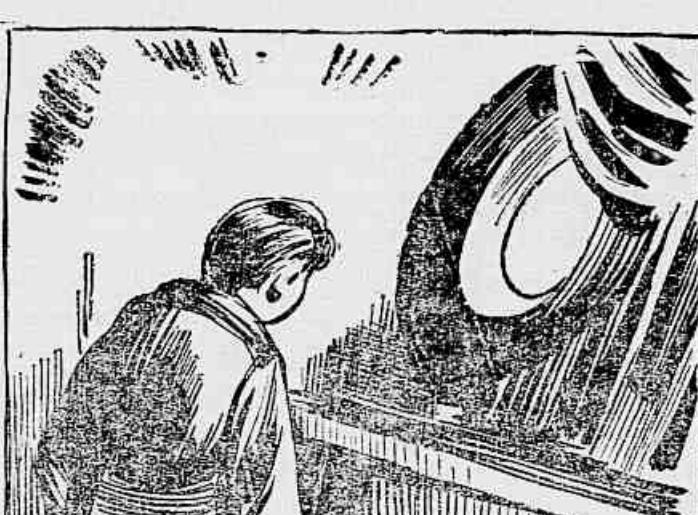
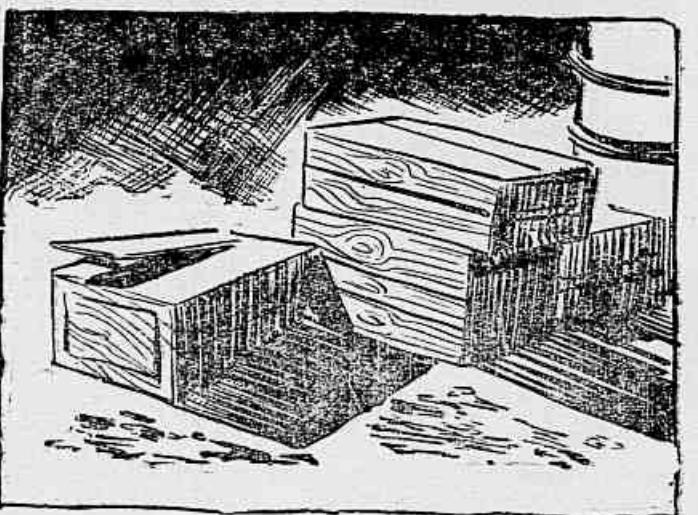


4) Quando Pedro se viu a bordo do «Turguenev» sentiu-se como se fosse fazer uma viagem transoceânica. Procurou saber se o vapor zarparia logo. Mas tudo estava parado. Carregadores iam e vinham levando pesados fardos. Pedro não se podia conter. De vez em quando, roçava o 2.º piloto.

5) Menino, não atrapalhe — dizia o piloto aborrecido. Mas Pedro não se ofendia. O importante era entabolar conversaçao.

— Senhor, faz-me o favor de dizer se zarpamos logo?
— E que quer dizer logo?
— Quando terminarem de carregar.

6) O piloto zangou-se e Pedro poz-se a passear alegremente, inspecionando o navio e as circunvizinhanças, onde várias outras embarcações estavam sendo carregadas. Um sol branco e ardente dominava fastidiosamente o ancoradouro empoeirado, desrido de poesia e beleza. Tudo aquilo era de uma fealdade deprimente.



7) Ali, os formosos tomates apetitosos, que tão cálidamente brilhavam à sombra das folhas secas das hortas, mostravam-se dentro de milhares de caixas, todas idênticas. A mesma coisa acontecia às uvas; e o trigo cultivado e preparado com tanto cuidado — esse trigo côn de âmbar, penetrado por todos os perfumes do campo ardente — estava sob toldos sujos, pisado por botas.

8) Entre os sacos, as caixas e os tontis, circulava o agente de polícia de Ackermann, com sua túnica branca e o cinturão amarelo de onde pendia o revolver. Pedro sentia-se sonolento em virtude do calor que caía sobre o rio, o pô, o ruído brando mas contínuo do interminável carregamento.

9) Após nova pergunta sem resposta ao piloto, para saber se partiriam logo, Pedro bocejando pensava que evidentemente o mundo era todo mercadorias; as batatas, as pequenas casas da costa, os palheiros amarelo-alaranjados por trás das casas, tudo enfim era mercadoria... Pedro entrou no camarete e adormeceu...

A SORTEADA

Conto de MOACIR DA SILVA MARQUES

A noite ia alta. Um frio cortante e úmido, que o vento forte trazia do mar, vergava o rosto contraiado e tenso do grupo que subia o morro. Estavam nervosos, agitados e ondulados. Sofriam com o frio, porém, o mal-estar e o calor próprio do nervosismo faziam-nos sentir-se pior do que realmente estavam. As ruas ingremes e hostis, costuradas com poças d'água e lama, que chuvas intermitentes tinham semeado, muito contribuíam para aquêle estado do espírito.

Que porcaria! — imprecou um deles.

Cale-se! — gritou o que ia à frente do grupo, autoritariamente. Parecia ser o chefe. Sofrendo visivelmente mais do que os demais e possuindo de uma agitação quase frenética, achava que só ele tinha direito às implicações e aos nomes feios. O grupo tremia de medo, quando ele fazia uso de tais prerrogativas. Não só dele temiam, era verdade, já que a missão, triste missão! — se lhes afigurava desassossegadora, obrigando-os a subir morros a procura de algo que não queriam encontrar, pelo terror que lhes inspirava.

— Um dia isso acaba mal... — pensou, com amargos um deles.

A escuridão lhes parecia terrivelmente voraz, engolindo-os fria e metódicamente; as ruas empinadas e selvagens os obrigava a imaginá-los na ponta da gangorra que esta junta ao solo, com o inimigo em posição perigosamente superior e cómoda, para desfachar uma correria fatal e compressor; e as casas? Ah! As casas estavam tenebrosamente escuras e lúgubres, mudas e observadoras como se fossem espias, às centenas, milhares, milhões, que a tudo investigavam e investigavam-se.

— Como é frio este lugar... — aventurou um outro.

— Cuidado, que o chefe escuta... — foi a resposta que recebeu. «De fato, pensou, todos estamos com medo... Não sou eu...»

O vento frio espicaçava a amargura e a noite enluarada, com a luar corada de nuvens, parecia querer auxiliá-los, apontando-lhe declives maiores, pedras e lama. «Sabe-se lá se algum desses vermelhos aparecerá de re-pente?»

— Tens horas aí?

— Sim — o outro puxou o relógio. De algibeira, grande e achatado, parecia um disco luminoso.

— São 23,45 horas.

— Guarda isso, desgraçado! — prorrompeu o chefe.

— Não vê que reflete o luar?

Olharam-se, os dois, e o outro guardou o relógio. «Diabo, nem a hora podemos saber?» — pensou, triste e agitado. Os dentes rilharam de ódio. «Se os pegasse...» Mas, e se eles tivessem visto o relógio do relógio? «Meu Deus, que será de mim? Um medo que não tinha o sabor de coisa passadeira tomou conta de si. Sua intensidade aumentava a cada segundo. Racinhou, então, que não devia pensar, pois que o medo, o medo pelo que não sabia como seria, era qualquer coisa própria do pensamento mesmo; era qualquer coisa que vinha dentro do pensamento, como se fosse sua própria essência. Procurou

chegar-se aos demais. Só e separado seria presa fácil; acompanhado, porém, que viesssem, que viessem para ver o que era bom...

Estava imbuído desses pensamentos, quando ouviu a voz agitada do companheiro que ia à frente e a loado direito do chefe. Estremeceu, e conseguiu a desembuchar sua metralhadora portátil. Todos os demais saíram suas armas, com ruído e covardia. Não sabia o que estava acontecendo, mas o certo era que corria muitos anos...

— Derruba-a, Célio! Derruba-a! Estaremos perdidos, se a derrubares...»

As pragas e os palavrões já eram proferidos como se fossem súplicas. Trágicamente, para eles, viam a mulher aproximar-se cada vez mais da casa que tinham por objetivo. Não sabiam, no certo, qual era a casa a ser invadida, mas tinham a certeza que aquela mulher até lá os levaria, comandando um pelotão frustrado em seus intentos...

— Olga! Olga! Que tens? Andá, anda, louca! Vai e avisa-a! Olga! Depressa! As frases foram dardeladas com rapidez e angústia. Olga se apercebeu dos devaneios viços. «Meu Deus, não tenho tempo a perder...» pensou, magoadas consigo mesma. A janela entrebateira, de onde viu a voz sussurrada, que a tirou do torpor momentâneo, fechou-se rapidamente. Os homens não a notaram, assim como a própria Olga, que ouviu a voz, sem saber, todavia, de onde viera.

— Pára aí, desgraçada! — berrou, novamente, o chefe. Um dos homens, nervosa e agitadamente, com a metralhadora portátil já desembuchada, tremendo e como que alucinado, elevou-a ao alto direito fazendo a pontaria no vulto de Olga, que parecia balançar ao sabor do vento.

— Pára aí, desgraçada! — apontava ele um pequeno muro, já derruído pelo tempo e pela garotada, que certamente ali seria imensamente ruidosa em seus brinquedos.

A inscrição, antevista através do luar, era singela, simples e irregularmente traçada. «Com o tamanho de um daqueles homens, pintada em tinta branca, o chefe leu nervosamente, uma palavra de três letras: «P A Z. Como se fosse um gigante gongo, tangido por algo sem dimensão, sentiu o chefe seu ouvido doer. Dominando-a a custo e tropeçando nas palavras, balbuciou soluçosamente:

— Chamas-me prá isso? Posso dar deitio no que está escrito? De certo que não. Que queres, então, o que eu faço?

— Só queria mostrar-lhe o que haviam «elés» feito... Guarda prá ti a ação «deles...» Toca prá frente e bico calado, ouviste?»

Soprou mais intensamente, agora, o vento frio que provinha do oceano, castigando-os com dureza. Com os nervos tensos, sentindo-se desarranjados e soltos num abismo que sentiam aproximar-se, à medida que caminhavam, foram apanhados completamente de surpresa pelo ruído estrepitoso de uma porta que era fechada violentamente. O barulho caminhava no bojo do vento forte e frio e passou por elas com uma velocidade imensa, traumatizando os ouvidos e os deixando aterrados. O luar, livre por momentos das nuvens carregadas que o filtravam, descorreu e apontou ao grupo uma mulher. Virou a cabeça e olhou o grupo. «Sobem às carreiras! Randidos! Que ânsia de matar sentem! Tenho que avisar...»

— Como é frio este lugar... — aventurou um outro.

— Cuidado, que o chefe escuta... — foi a resposta que recebeu. «De fato, pensou, todos estamos com medo... Não sou eu...»

— Só queria mostrar-lhe o que haviam «elés» feito... Guarda prá ti a ação «deles...» Toca prá frente e bico calado, ouviste?»

Soprou mais intensamente, agora, o vento frio que provinha do oceano, castigando-os com dureza.

Com os nervos tensos, sentindo-se desarranjados e soltos num abismo que sentiam aproximar-se, à medida que caminhavam, foram apanhados completamente de surpresa pelo ruído estrepitoso de uma porta que era fechada violentamente. O barulho caminhava no bojo do vento forte e frio e passou por elas com uma velocidade imensa, traumatizando os ouvidos e os deixando aterrados. O luar, livre por momentos das nuvens carregadas que o filtravam, descorreu e apontou ao grupo. «Sobem às carreiras! Randidos! Que ânsia de matar sentem! Tenho que avisar...»

— Como é frio este lugar... — aventurou um outro.

— Cuidado, que o chefe escuta... — foi a resposta que recebeu. «De fato, pensou, todos estamos com medo... Não sou eu...»

— Só queria mostrar-lhe o que haviam «elés» feito... Guarda prá ti a ação «deles...» Toca prá frente e bico calado, ouviste?»

Soprou mais intensamente, agora, o vento frio que provinha do oceano, castigando-os com dureza.

Com os nervos tensos, sentindo-se desarranjados e soltos num abismo que sentiam aproximar-se, à medida que caminhavam, foram apanhados completamente de surpresa pelo ruído estrepitoso de uma porta que era fechada violentamente. O barulho caminhava no bojo do vento forte e frio e passou por elas com uma velocidade imensa, traumatizando os ouvidos e os deixando aterrados. O luar, livre por momentos das nuvens carregadas que o filtravam, descorreu e apontou ao grupo. «Sobem às carreiras! Randidos! Que ânsia de matar sentem! Tenho que avisar...»

— Como é frio este lugar... — aventurou um outro.

— Cuidado, que o chefe escuta... — foi a resposta que recebeu. «De fato, pensou, todos estamos com medo... Não sou eu...»

— Só queria mostrar-lhe o que haviam «elés» feito... Guarda prá ti a ação «deles...» Toca prá frente e bico calado, ouviste?»

Soprou mais intensamente, agora, o vento frio que provinha do oceano, castigando-os com dureza.

Com os nervos tensos, sentindo-se desarranjados e soltos num abismo que sentiam aproximar-se, à medida que caminhavam, foram apanhados completamente de surpresa pelo ruído estrepitoso de uma porta que era fechada violentamente. O barulho caminhava no bojo do vento forte e frio e passou por elas com uma velocidade imensa, traumatizando os ouvidos e os deixando aterrados. O luar, livre por momentos das nuvens carregadas que o filtravam, descorreu e apontou ao grupo. «Sobem às carreiras! Randidos! Que ânsia de matar sentem! Tenho que avisar...»

— Como é frio este lugar... — aventurou um outro.

— Cuidado, que o chefe escuta... — foi a resposta que recebeu. «De fato, pensou, todos estamos com medo... Não sou eu...»

— Só queria mostrar-lhe o que haviam «elés» feito... Guarda prá ti a ação «deles...» Toca prá frente e bico calado, ouviste?»

Soprou mais intensamente, agora, o vento frio que provinha do oceano, castigando-os com dureza.

Com os nervos tensos, sentindo-se desarranjados e soltos num abismo que sentiam aproximar-se, à medida que caminhavam, foram apanhados completamente de surpresa pelo ruído estrepitoso de uma porta que era fechada violentamente. O barulho caminhava no bojo do vento forte e frio e passou por elas com uma velocidade imensa, traumatizando os ouvidos e os deixando aterrados. O luar, livre por momentos das nuvens carregadas que o filtravam, descorreu e apontou ao grupo. «Sobem às carreiras! Randidos! Que ânsia de matar sentem! Tenho que avisar...»

— Como é frio este lugar... — aventurou um outro.

— Cuidado, que o chefe escuta... — foi a resposta que recebeu. «De fato, pensou, todos estamos com medo... Não sou eu...»

— Só queria mostrar-lhe o que haviam «elés» feito... Guarda prá ti a ação «deles...» Toca prá frente e bico calado, ouviste?»



lutas do «Apelo de Estocolmo»

lhe as pernas. Júlio adiantou-se, com Olga querendo arriar, com um rictus tra-gico na boca.

— Olga! Olga! Que há... Júlio... estás ai...»

Pipocou a metralhadora. Júlio recuou e puxou Olga, que já estava quase no chão. Júlio sentiu, então, que a vida de Olga fugia correndo para o nada.

— Estás ferida?

— Sim... Achou que... estou... Júlio, foge... Foge, que eles querem matar-te...»

— Não se preocupe, Olga. Você é que necessita de socorros, agora... Você agiu como louca, expondo-se demais para sua sorte. Não se apoque que tudo acabará bem...

— Não, Júlio... Foge... Fogel...»

— Mais... Foge! se não terá sido v... meu... sa... crifício...

Júlio alongou o olhar lateralmente. Olga estava agonizando, mas sorria e lhe acenava, nervosamente, a mão, como a querer mostrar-lhe que havia alguma esperança.

— Não Olga... Eu não devo abandonar-te...

— Andai... vai... Júlio! Vai... fo... ge...!

O frio cortando e úmido, que vinha em rajadas longas de vento marinho, penetrou a camisa fina que Júlio vestia. A tristeza era uma barreira fortíssima a ser vencida por ele. Júlio exaltava, na suprema hora, Olhou Olga, estirada a seus pés, lívida e fraca, com um ultimo sorriso a balar-lhe na boca. Sua missão havia sido cumprida com honra e destemor.

— JULIO! JULIO!

A porta abriu-se. Não havia luar na casa de Júlio, mas o luar se derramava por toda Olga. Ele a via, perfeitamente, como se fora em pleno dia. Ali estava ela, exaltada, esfalfada, gaguejando, soluçando e lagrimas a banhar-lhe o rosto. Uma rajada de metralhadora ecoou por todo o morro. Olga sentiu uma dor agudíssima em suas costas. Fraguejavam-

— «Cae! — balbuciou Júlio — Viverei cães! Viverei e vocês não sabem de saber!...» gritava, tomado de uma furia sem limites. Olga morria por algo que ele havia assassinado. Estremeceu e quase chorou. «Não, não chore! Eu te salvarei, Júlio; eu te salvarei!»

— Olga! — balbuciou Júlio — Viverei cães! Viverei e vocês não sabem de saber!...» gritava, tomado de uma furia sem limites. Olga morria por algo que ele havia assassinado. Estremeceu e quase chorou. «Não, não chore! Eu te salvarei, Júlio; eu te salvarei!»

— Olga! — balbuciou Júlio — Viverei cães! Viverei e vocês não sabem de saber!...» gritava, tomado de uma furia sem limites. Olga morria por algo que ele havia assassinado. Estremeceu e quase chorou. «Não, não chore! Eu te salvarei, Júlio; eu te salvarei!»

— BOEMIA em rior acolheu recentemente amigos queridos entre todos, os artistas da República Popular da China, vindos ao festival internacional de música «A Primavera em Praga».

Como o mundo está mudado! Já se foi o tempo em que a China parecia o outono lido do mundo. Atualmente, quando se atravessa uma cidade, se vê-se que o nome de Mao, os nomes dos heróis da guerra da Coréia, estão vivos no coração de centenas de milhares de habitantes.

Assim foi evoluindo a arte musical nos domínios das leis divinas, que deviam, por milênios, substituir toda fonte viva. E as obras dos mestres foram em seguida baseadas em regras especulativas, e sobre sinais simbólicos mais próximos das matemáticas que da arte.

E por esta razão que, na música tradicional, as possibilidades da linguagem melódica que têm desempenhado um papel fundamental na história da música são tão limitadas; é por essa razão, igualmente, que se desenvolveram, com tanto refinamento, o gosto do ritmo e do timbre, chamas, voltavam-se para os que vão até elas. E há ainda essas admiráveis pinturas em seda, esses marfins cincelados que nos fazem perder a memória. Só a música não pode abrir um caminho através do coração dos mais fiéis amigos dessa arte.

Na China, durante séculos, a reverência a arte que a China deu à humanidade, contempla com admiração suas porcelanas maravilhosas e, muitas vezes, os versos de Li Po, o poeta do amor, que desempenhou, com tanto refinamento, o gosto do ritmo e do timbre, chamas, voltavam-se para os que vão até elas. E há ainda essas admiráveis pinturas em seda, esses marfins cincelados que nos fazem perder a memória. Só a música não pode abrir um caminho através do coração dos mais fiéis amigos dessa arte.

Na China, durante séculos, a reverência a arte que a China deu à humanidade, contempla com admiração suas porcelanas maravilhosas e, muitas vezes, os versos de Li Po, o poeta do amor, que desempenhou, com tanto refinamento, o gosto do ritmo e do timbre, chamas, voltavam-se para os que vão até elas. E há ainda essas admiráveis pinturas em seda, esses marfins cincelados que nos fazem perder a memória. Só a música não pode abrir um caminho através do coração dos mais fiéis amigos dessa arte.

Na China, durante séculos, a reverência a arte que a China deu à humanidade, contempla com admiração suas porcelanas maravilhosas e, muitas vezes, os versos de Li Po, o poeta do amor, que desempenhou, com tanto refinamento, o gosto do ritmo e do timbre, chamas, voltavam-se para os que vão até elas. E há ainda essas admiráveis pinturas em seda, esses marfins cincelados que nos fazem perder a memória. Só a música não pode abrir um caminho através do coração dos mais fiéis amigos dessa arte.

Na China, durante séculos, a reverência a arte que a China deu à humanidade, contempla com admiração suas porcelanas maravilhosas e, muitas vezes, os versos de Li Po, o poeta do amor, que desempenhou, com tanto refinamento, o gosto do ritmo e do timbre, chamas, voltavam-se para os que vão até elas. E há ainda essas admiráveis pinturas em seda, esses marfins cincelados que nos fazem perder a memória. Só a música não pode abrir um caminho através do coração dos mais fiéis amigos dessa arte.

Na China, durante séculos, a reverência a arte que a China deu à humanidade, contempla com admiração suas porcelanas maravilhosas e, muitas vezes, os versos de Li Po, o poeta do amor, que desempenhou, com tanto refinamento, o gosto do ritmo e do timbre, chamas, voltavam-se para os que vão até elas. E há ainda essas admiráveis pinturas em seda, esses marfins cincelados que nos fazem perder a memória. Só a música não pode abrir um caminho através do coração dos mais fiéis amigos dessa arte.

Na China, durante séculos, a reverência a arte que a China deu à humanidade, contempla com admiração suas porcelanas

SALVE 21-II-1952! QUARTA JORNADA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES CONTRA O COLONIALISMO!

O dia 21 de Fevereiro marcará a passagem de mais uma jornada internacional de solidariedade da juventude e dos estudantes contra o colonialismo. Em todos os recantos do mundo os jovens e os estudantes levantarão bem alto a bandeira da libertação total dos povos oprimidos, da liquidação do imperialismo e da solidificação da Paz. Esta jornada será realizada sob o lema: «JOVENS UNIDOS POR UM PACTO DE PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL E PELA DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE». Durante sua realização, devemos procurar esclarecer o maior número de jovens sobre as questões levantadas por este lema, aumentar a coleta de assinaturas para o Apelo Por um Pacto de Paz, ativar a nossa luta pela independência nacional e intensificar a nossa solidariedade aos jovens dos outros países, dependentes e coloniais, que lutam em diversos graus pela sua libertação. Palestras sobre os direitos da juventude e conferências preparatórias terão lugar, também, em todas as partes do mundo.

Segundo constatou o Conselho Mundial da Paz em sua ultima reunião, realizada em Viena, a luta pela Paz prossegue vitoriosamente. Mais de 500 milhões de pessoas já firmaram o Apelo de Berlim, prossegue vigorosamente a luta da juventude da Coréia, do Viet-Nam, da Etiópia, da Malásia e Filipinas, ao lado dos seus povos, pela independência nacional. No Egito e no Irã, os jovens e os estudantes estão também nas primeiras filas. A elas não deve faltar nossa ativa solidariedade, pois cada vitória conquistada pelos povos coloniais e dependentes, é uma nova vitória da causa da Paz. A formidável demonstração que foi o Festival de Berlim também não deve ser esquecida, por sua inestimável contribuição para aproximar os jovens de todo o mundo, rompendo barreiras artificiais e afastando incompreensões. Na grande jornada internacional que se aproxima maior impulso deve ser dada à luta pela preservação da Paz, libertação dos povos e na defesa dos direitos dos jovens, cada vez mais ameaçados com o perigo de uma guerra que continua ameaçadora, apesar de tudo.

Preparamo-nos também para esta jornada, levando a cabo um programa de realizações e estudos, manifestações sob o grandioso lema:

«POR UM PACTO DE PAZ, PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, PELA DEFESA DOS DIREITOS DA JUVENTUDE!»

FALA A
RÁDIO DE
MOSCOU

PARA PORTUGAL

Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 51 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 51 e 41 metros



Um patriota kurdo, no Irã, enfrentando suas autoridades militares. Visões téticas como esta, tão comuns na vida dos povos coloniais, devem ser banidas por todos com a luta anti-colonialista. Jovens, unam-nos para varrer tais visões do mundo.



Estes jovens vietnamitas lutam de armas na mão contra um dos mais tristes colonialismos de nossos dias, o colonialismo francês. Já há alguns anos mantêm eles duros combates que terminarão, sem dúvida, com a vitória final do povo vietnamita. Que não lhes falte a solidariedade de todos os povos do mundo.

CONSELHO MUNDIAL DA PAZ



Durante algumas décadas o povo chinês lutou com denodada bravura pela sua libertação do colonialismo estrangeiro. Combates ópicos e jornadas gloriosas marcaram esta luta heróica do povo chinês. Mas, unidos num grande ideal, o povo da China obteve a sua histórica vitória sobre o colonialismo, descortinando uma maravilhosa perspectiva para si para todos os povos asiáticos, para todos os povos oprimidos do mundo. Que as nossas crianças, que as crianças vietnamitas, coreanas ou filipinas possam também sorrir felizes como estas crianças.

PELOS PEQUENOS CLUBES

Rosita Sofia e Oriente, em luta pela posse do título de campeão da zona rural — Rádio Nacional frente ao onze terríveis — Brotinhos e balzaqueanos em confronto — O Manufatura na preliminar do jogo Vasco e Corintians —

Promete um desenrolar dos mais animados, o cotejo de hoje entre o conjunto da Ilha e do Valente no campo do primeiro. Trata-se de um encontro que poderá oferecer aos presentes lances de sensação, dado o valor dos dois conjuntos. Na preliminar o time de aspirante do Ilha F.C. medirá forças com o Retiro F.C.

RÁDIO NACIONAL X ONZE TERRÍVEIS

Em seus domínios, a Rádio Nacional F.C. medirá forças hoje com o forte conjunto dos Onze Terríveis. Levando-se em conta o preparo das duas turmas, o cotejo promete agradar plenamente. Na preliminar estarão em ação os aspirantes dos dois quadros.

ESTRELA DE OURO

O Estrela de Ouro desafia os seguintes clubes para disputas de partidas amistosas: Atlético Proletário, Galitos, Alegria, Corcovado e Palestrino de Lucas. Entendimento pelo telefone 28-5408, das 18 às 20 horas, com o sra. Moacir Paes.

ORIENTE X

ROSITA SOFIA

As equipes do Rosita Sofia e Oriente decidirão hoje, o título de campeão da zona

Rural, o campeonato do Departamento Autônomo da F.M.F. Esse encontro está destinado a oferecer um desenrolar dos mais movimentados, e poderá mesmo haver até prorrogação. Tal sucederá na hipótese do Rosita Sofia sagrar-se vencedor. Então serão necessários mais 30 minutos de jogo para a decisão do título. Caso seja vencedor o Oriente, automaticamente será considerado o campeão da Zona Rural.

MATAS E JARDINS X SENHOR DOS PASSOS

No campo da praça Marechal Hermes, em São Cristóvão, será realizado hoje o encontro entre os fortes conjuntos do Matas e Jardins com o Senhor dos Passos. Peças preparativas dos dois adversários, em cujos quadros existem grandes jogadores, e de se esperar uma partida das mais disputadas.

Para este difícil compromisso o Matas e Jardins deverá entrar em campo com a seguinte constituição:

Gerson; Rubens e Orlando; Manoel, Pernambuco e Wilson; Natal, Neir, Vavá, Apolônio e Bauer.

DIFÍCIL COMPROMISSO PARA O ATLÉTICO

Em seus domínios, o Atlé-

tico (da Alegria) medirá forças, hoje, com o Independente (da Saúde). Trata-se de um cotejo que deverá oferecer lances eletrizantes dado o valor dos dois quadros. Na preliminar jogarão os quadros de aspirantes dos dois clubes. Para este encontro o Independente entrará em campo com a seguinte formação: Nilton, Otávio e Walter; Haroldo, Américo e Minguá; Nixon II, Mario, Escena, Bibi e Afonso.

EPOTINHOS X BALZAQUEANOS

O E.C. Corcovado já aderiu ao carnaval. Hoje, por exemplo, o querido clube de Botafogo realizará no campo do Jockey, na Gávea, um encontro de futebol à fantasia, no qual estarão frente a frente os times dos Brótois e Balzaqueanos. De ambos os lados atuam excelentes jogadores, que podem ser mencionados a presença. Entre outros atrativos, o que dará mais atração é Beni Ferreira, no Onze dos Brotinhos.

CERES X 26 DE ABRIL

O campo do Ceres será palco hoje de uma interessante partida entre os conjuntos daquele clube e do 26 de Abril. Esse duelo entre as duas fortes equipes da zona Rural vem sendo aguardado com vivo interesse. Tanto o Ceres como o 26 de Abril apresentam em suas equipes bons craques. Na preliminar jogarão os aspirantes.

LEOPOLDINENSE X BOLERO

No campo do Frigorífico, jogarão hoje os times do Leopoldinense e do Bolero. Esse encontro deverá oferecer um desenrolar dos mais reñidos atendendo ao preparo dos litigantes. Para este compromisso o Onze dos Leopoldinenses, formará assim constituído:

Ceci, Zeca e Marroco; Clemir, Eli e Olavo; Renato, Adriano, Biel, Nailde e Ivo.

PALESTRINO

X

PRIMEIRO DE MAIO

As equipes de amadores do Palestrino F.C. de Parada de Lucas, e do Primeiro de Maio F.C., estarão empenhadas, esta tarde, num amistoso que promete alternativas, as mais sensacionais. Realmente, o Palestrino, em cuja praça de esportes o encontro será travado, entrará disposto a conseguir um triunfo que, obtido, virá reabilitá-lo, completa-

mente, na primeira partida terminou inferiorizado no marcador. Por essa circunstância e ainda pelo fato do Primeiro de Maio procurar à todo custo manter a superioridade conquistada, muito promete o amistoso de hoje em Parada de Lucas.

Como de hábito, os aspirantes de ambos os contendores estarão em luta, abrindo a tarde desportiva.



MANUFATURA, FORTE CONJUNTO QUE DISPUTA O CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO, DO DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DA F.M.F. E QUE SE SAGROU CAMPEÃO VÁRIAS VEZES. HOJE ESTARÁ NOVAMENTE NO MARACANÃ, A FIM DE FAZER, A PRELIMINAR DO JOGO ENTRE O VASCO E CORINTIANS, PELO TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Há 70 Anos, o Povo do Egito...

(conclusão da pág. 12) midas. Os apelos à luta lançados pelos partidários da Paz, pelo Comitê preparatório para a resistência das mulheres, pelo Comitê Preparatório da Federação dos Sindicatos egípcios, que congrega já 104 sindicatos, pelos comitês de estudantes,

por numerosos jornais, por homens políticos, organizações e partidos de todas as tendências testemunham bem a amplitude e a potência do movimento egípcio de independência.

Eis os primeiros documentos sobre a maneira dos ingleses respeitarem os direitos do homem do Egito. A política britânica de espionagem e de terror já havia sido tristemente ilustrada com a destruição total das aldeias de Kafr-Abdou e Gavarem, destruição que não poderia deixar de evocar outras: Lidice, Oradour.

Hoje, perto de sessenta mil operários preferem o desemprego a servir ao ocupante, eles são frequentemente obrigados a se refugiar no interior do país. Em certas aglomerações ameaçadas pela trona britânica é o caso, notadamente de El Koral — a defesa militar é improvisada pela população que pega em armas e se ergue em barricadas.

DESQUITI AMIGAVIS

E JUDICIAIS

Direito de Família

BENTO FIGUEIRA

ADVOGADO

RUA BUENOS AIRES N.º 90

7º andar — Sala 711
Telefones: 63-3313 e 63-3565
Caixa Postal N.º 4.607
Das 9 às 11 e das 17 às 19 hs

do primeiro daqueles clubes. Dada a enorme rivalidade que se observa entre ambos os contendores, é esperado um bom público no estádio da bairros de Cachambi. A preliminar será disputada entre as equipes suplentes dos dois clubes, devendo o quadro principal do Barreira, atuar assim organizado: J. Pinto (Norival) — Jau e Rubinho — Zezinho, Aruba e Arnaldo — Chiquinho, Artur, Borracha, Clovis e Peixinho. Os adversários do Barreira não aceitaram o desafio feito para uma competição de natação, pois esta seria uma «barbada» dado ao fato de possuirem um «peixinho» em suas fileiras.

Sob o Céu de Marrocos

(Conclusão da página 2) xi, no sentido aplicado, com exatidão, na gíria cinematográfica.

A história exibe, ainda, súltos apaixonados, milionários cansas das viagens em aviões e, com um proprietário de uma mina de urânia em Marrocos.

Se esperavam uma droga da Alemanha Ocidental, o que vimos supera em forma e conteúdo qualquer veneno francês, argentino, mexicano, ou outro qualquer derivado do cinema cosmopolita e pode pela decadência.

No último programa do Clube de Cinema do Rio de Janeiro, anunciado aqui, foi exibido o documentário «Russian Dance and Ballet».

Galina Ulanova foi aplaudida como se estivesse pre-

sentando, depois de dansar o Addio do «Lago dos Cisnes», de Tchaikowski, e o mesmo aconteceu com as dansas populares executadas pelos mineiros de Donbas.

Galina Ulanova, a maior dansarina no momento, foi aclamada, recentemente, na Itália, numa tournée artística. Sua arte impressiona profundamente, e deixa, mesmo na fria projeção mecanica de uma película, o caráter que sómente os grandes valores do ballet podem arrancar das platéias, em frente a um palco iluminado.

Os mineiros dansarinos do Donbas entusiasmam pela alegria e vigor dos movimentos acompanhados ao som de instrumentos regionais.



A EXCELENTE EQUIPE DO VASQUINHO QUE VEM ATUANDO COM GRANDE BRILHO NAS ULTIMAS PARTIDAS QUE TEM REALIZADO. JOSE NETO, TÉCNICO DO CLUBE PRETO E BRANCO PROMETE UMA GRANDE EXIBIÇÃO HOJE DE SEUS RAPAZES FRENTE AO CONJUNTO DO SANTO AMARO.

"A VILA É UMA CIDADE INDEPENDENTE..."

Quando Wilson Batista, no duelo musical com Noel Rosa, tentou tirar um pouco do cartaz da Vila, Noel o nosso maior compositor popular, que morria de amores pelo seu querido bairro, matou a questão com um lindo samba: em que dizia: «A Vila é uma cidade independente que tira samba mas não quer tirar patente. Estava liquidado o caso.



São dois irmãos. E, no samba, formam o primeiro par de mestres-sala da «Unidos da Vila», Cleusa e Clélio, ótimos sambistas, bem segundados por Célia e Pedro, o par de mestres-sala da escola do bairro de Noel. Os dois são uma das atrações que a Vila apresentará no domingo de carnaval.

mais uma vitória de Noel, glória da Vila.

Hoje não se pode falar na Vila, sem vir a mente o nome de Noel Rosa, compositor que em suas criações, immortalizou Vila Isabel como o forte reduto do samba.

SURGE UMA ESCOLA

Os tempos passaram-se, em 37 falecia Noel. Mas a Vila continuou sendo o berço de Noel, a fortaleza do samba. Em dezembro de 46, Antonio Fernandez da Silveira (China), Antonio Rodrigues, Joaquim Rodrigues, Ary Barbosa, Paulo Brazão, Osmar Mariano, José Leite, Silvio, Naquira, Estrelão e Orlando reuniram-se e resolveram acabar com a tristeza e cumprir o que Noel pedia em uma de suas grandes criações: «Quando eu morrer...

Não quero chorar nem velar.

Grandes sambistas que eram, organizaram uma escola para manter o prestígio adquirido pela Vila. Assim surgiu em 46 a escola de Samba Unidos de Vila Isabel, no morro dos Macacos.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA ESCOLA DO BERÇO DO SAMBA — PAULO BRAZÃO UM COMPOSITOR — CHINA O PRESIDENTE QUERIDO — OS MAR UMA GLÓRIA DA ESCOLA — SAMBAS QUE LEVAM A VILA A UMA POSIÇÃO INVEJAVEL — GRANDES PASTORAS — OTIMA BATERIA — UMA RAPAZIADA ALEGRE E AMIGA — JOSÉ LEITE, UM BALUARTE DA QUERIDA AZUL E BRANCO — VÃO DESFILAR NA PRAÇA 11

Reportagem de SALIM

o espírito de união da Azul e Branco, Hoje Unidos de Vila Isabel é respeitada como uma grande escola. Suas festas e a presença em desfiles é sempre motivo de orgulho para o pessoal da Vila.

NO ENSAIO

Quando chegamos no local de ensaio da Azul e Branco da Vila, as pastoras já cantavam um lindo samba de Moacir Costa — Sofrimento.

Eu só vivo a pensar
Que os meus sofrimentos
Não têm mais fim
Meus Deus tenha pena de
[mim]
Não fiz mal, não devo
[pagar]
Porque, eu só vivo a
[penar]

NOVO SAMBA

Osmar, mestre da bateria, dá um apito, moçada para, outro samba vai ser cantado. Dulcinea, diretora das pastoras, chama a atenção das garotas Sueli, Yara, Célia, Selmar, Helena, Edneia, Iolanda, Nadez, Célia prepara-se para cantar a nova composição. E' um lindo poema do carnaval passado, de

autoria de Zé Fon-Fon, Paulo Brazão, diretor de harmonia, canta a primeira parte, Osmar e Silvio, controlam a bateria, as pastoras entram firmes:

Ainda ouço
O cantar do meu sábia,
Todo dia de manhã
Quando eu desci pra
[trabalhar]
Era lindo o alvorecer, meu
famor,
Com o canto do meu sábia.
Com este desfile de
[trários]
Que desce do morro pra
[trabalhar].

Não havia mais dúvida: era a Vila, a Vila de Noel que cantava com seus grandes sambistas, demonstrando toda a força de uma escola.

PAULO BRAZÃO

P. Brazão é o compositor oficial da escola, um dos maiores do Rio. De sua autoria existem vários sambas de grande sucesso que são verdadeiros poemas como «Navio Negreiro», «Trabalhadores de Brás», «Amigo Leal» e muitos outros. Paulo Brazão forma com Osmar uma dupla imprescindível à escola. São duas glórias da

Vila. José Leite é outra figura de proa, baluarte com China de samba no bairro de Noel.

OUTRO SAMBA

Agora é um samba de Paulo Brazão, já deste ano, que vai ser ensaiado — Amigo de Verdade. Fico muito grato Pela sua lealdade



A bateria da «Azul e Branco», da Vila, que vem brilhando nos ensaios. Osmar e Silvio 1.º e 2.º diretores prometem melhorar ainda em muito o garbo da repaginada. E' uma das melhores do Rio.



Em primeiro plano: grupo de pastoras da querida escola Unidos da Vila Isabel. São elas: Sueli dos Santos, Celeste P. da Silva, Célia Pereira da Silva e Yara dos Santos. Em baixo: Célia, em animada conversa com Antonio Fernandes da Silva, o «China», presidente da escola, e José Leite, procurador e grande baluarte do samba na Vila. Este grupo de sambistas forma com Osmar, Paulo Brazão, Miguel, Estrelão e Orlando, a turma dos maioriais da escola

— de Noel —

Es, como de fato,
Um amigo de verdade
Se amanhã precisares de
[mim]
Eu farei tudo para re-
[tribuir]
Este favor que você me
[prestou]
Um amigo leal, para mim
[tem sempre valor]

PIREMES NA PRAÇA 11

Domingo de carnaval lá estará a garboza rapaziada da Vila, com suas lindas ca-
brochas, com muita fé e es-
perança na sua apresenta-
ção. Unidos de Vila Isabel,
com o belo enredo que es-
colheu, será um dos pontos
altos do desfile da Praça 11.
Paulo Brazão já preparou o
samba do enredo. A Vila vai
descer, pronta para uma
grande vitória.



suas escolas. Algumas outras pastoras Wilma, Fidelina, Edith, Dina ou Nair, no Coração da Liberdade. Na Flores da Andaraí: Iolanda, Nilza, Sueli. Na Unidos da Vila Izabel: Célia, Sueli, Yara. No Recreio da Mocidade: Adir, Sofia, Terezinha. Lá na Unidos do Cabuçu: Yara Léa e Nair. No «Filhos do Deserto»: Belinho e Maricéa. E assim por diante.



A ALA DOS «ACADEMÍCOS DA VILA»

As Três Filhas

ERA uma vez uma mulher. Dia e noite ela trabalhava para alimentar e vestir suas três filhas.

E essas três filhas cresceram, vivas como as andorinhas, belas como a lua serena.

Uma de cada vez, casaram-se e partiram para longe.

Alguns anos passaram e a velha mãe caiu gravemente doente, foi então que ela pediu a um pequeno esquilo todo vermelho que fosse buscar suas filhas.

— Dize-lhe, bichinho, que venham rapidamente.

O esquilo partiu logo e chegou à casa da filha mais velha.

— Oh! disse ela ao ouvir a triste notícia, oh! Como eu gostaria de rever minha mãe, mas preciso antes lavar essas duas grandes bacias.

— Lavar essas duas bacias — zangou-se o esquilo, pois bem tu não deixarás jamais essas bacias!

E de repente as duas bacias rolaram para baixo da mesa, e se grudaram nas costas e na barriga da filha mais velha. Ela caiu de quatro, e partiu da casa

transformada em tartaruga.

O esquilo bateu na porta da segunda filha.

— Oh, respondeu esta, eu iria logo em casa de minha mãe, mas antes preciso fiar linho para levar à feira.

— Pois bem! Fia pois, toda tua vida, sem parar jamais, disse o esquilo.

E a segunda filha transformou-se em aranha.

Quanto à mais moça, ela estava amassando barro, quando o esquilo bateu-lhe na porta.

Ela não disse uma só palavra, e sem mesmo

CONTO TARTARO

enxugar as mãos, correu para ver a mãe.

— Toda tua vida tu levarás alegria e docura aos homens, disse-lhe o esquilo, e os homens te amarão e te protegerão, a ti, a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

E, com efeito, a terceira filha viveu muito tempo, e todos a amavam, e quando ela ficou bem velhinha, quase a morrer, ela se transformou numa linda abelha de ouro.

Todo o dia a abelha fabrica mel para os homens. Suas pequenas patas dianteiras estão sempre repletas de açúcar, e no inverno, quando tudo morre de frio, a abelha dorme numa colmeia bem quente, e quando acorda tem com que se alimentar: mel e açúcar.

Texto e desenhos de LÉDA

DURANTE o período imperial, a corte e o próprio Pedro II sofreram ataques e sátiras nas ruas.

As críticas nos carros das sociedades não pouparam as altas personalidades do império. E o povo ria satisfeito ao vê ridicularizada a figura do imperador e seus ministros, em papelão pintado, balouçando-se sobre as carretas.

A rua do Ouvidor amanhacia ornamentada pelos negociantes e o Rio se transformava numa cidade cheia de mascarados onde todos se divertiam fazendo soar o grito das gaitinhas, dos apitos e dos assobios.

A multidão se acoto-

O CARNAVAL ANTIGO

velava pelas ruas, compacta... suada... sob esguichos das bisnagas e dos limões de cheiro... No começo do século



eram inúmeras as máscaras e as fantasias.

Interessante notar que na cidade de São Sebastião, onde o povo era profundamente católico, a fantasia predileta era a do «diabo».

Bôas mães de família, devotas do Coração de Jesus, não queriam saber de outras fantasias para seus filhos. E os «diabinhos» vermelhos dominavam o carnaval pulando com longas caudas e chifres, saracoteando pelas ruas. Homens carolas, frequentadores dos sermões do padre Gonçalves e das missas da Candelária, saiam vestidos de Mefistos, com máscaras horrendas a vomitar lagartos e cascaeviços.

Eram inúmeros os demônios verdes, Plutões, Lúciferes e outros gênios do mal. E quando esses

demônios passava pelas Igrejas, entravam e saiam a correr atrás dos sacerdotes e sacristões. O arcebispo da cidade horrorizado, bem como as gazetas católicas, não sabiam explicar tão deploráveis desatinos de um povo cristão...

Os «dominós» eram outros disfarces preferidos. Fantasias quentíssimas de veludo com capuz, gorro e que envolviam mistérios...

Qualquer pessoa improvisava o «dominó» embrulhando-se em um lençol e afivelando máscaras que cobriam a face. Daí apareceu a tão conhecida frase:

— «Você me conhece?» — Segundo a esta os trotes e as pilhérias que tanto intrigavam e encubavam os demais.

Um chefe de família, que saisse com sua senhora a passear na cidade corria a todo o instante o perigo de ouvir coisas assim:

— Então seu «Soares», com esse ar de pai de família! Aquelas joias compradas ontem foram para a esposa? Quem era aquela morena da rua do Catete?

E a senhora do «seu Soares», bulando de raiava, voltava para casa com olhares faiscantes, enquanto que o coitado... não podia fazer nada, nem sabia mesmo quem era o engracado.

O «Velho» era outra fantasia muito usada, principalmente por aqueles que dansavam a «chula» e o «miudinho». Com enorme máscara de príncipe, «príncipe-néz», de calções pretos, alamares de

renda, o «velho» era uma sátira aos arruinados ricos do império.

E foi um sucesso... o povo cantava:

«O' ráio de sol,
Responde à lua!
Bravos ao velho
Que está na rua».

«Bebê-chorão era o disfarce predileto dos homens altos, fantasia que ficou até hoje. Havia ainda os «esqueletos» horrorosos, os que evocavam «a morte» de preto com crucifixos enormes, o «padre», o «curso» que pulava e dansava amarrado por uma corda, o «pierrot» com cara muito pintada e desconsolada e as colombinas de saias rodadas e mascaradas.

O primeiro baile de máscaras do Rio foi em 1835, oferecido pelo ho-

teleiro «Angelo». Foi colossal!! retubante! A meia-noite foi servido um chá e o preço da entrada caríssimo: \$2000!

No ano seguinte houve outro no teatro S. Jânio onde compareceram elementos da corte e os presentes procuravam reconhecer seus conhecidos entre as variadas disfarces de Turco, Chinês, Velha, Dominó, Palhaço, etc.



Cartas de Afeto . . .

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

dade? Eu quero que você me conte tudo direitinho. Papai e mamãe mandam um abraço muito apertado para você. (as.) Maria Aparecida, rua Cincinato Pinto, 267-Maceió, Alagoas.

EXPLICAÇÃO FINAL

Estas cartas são apenas uma amostra, se bem que bastante expressiva, da quantidade e do conteúdo repassado de carinho e solidariedade dos homens e mulheres do povo ao maior e melhor amigo de nosso povo. Já publicamos em nosso jornal, a partir do dia 3 de

janeiro, centenas de cartas, mensagens, telegramas, dirigidas a Prestes. Muitas centenas mais, milhares delas estão ainda em nossas pastas, a fim de serem oportunamente publicadas.

Esta página é uma modesta homenagem deste jornal ao Cavaleiro da Esperança. Mas esta homenagem é sobretudo dos milhares e milhares de brasileiros que transmitem ao grande líder, através de cartas e telegramas, a expressão de seu amor e de sua confiança no comandante da luta de todos os patriotas pela paz e a liberdade nacional.



BOTÂNICA

NAIR BATISTA

Pétalas cãem,
Ralam no chão.

Em novos campo
Ressurge a terra
Cheia de frutos
Bem sazonados.
Não há mais flores,
Despetaladas,
Rolando ao leo!

Abrem-se os frutos!
Pelos caminhos
'Asperos, duros,
Cãem sementes,
Que brotarão
Em novas flores!

Germinarão
As sementeiras
Pelos caminhos!
Novas sementes,
Flores abertas,
Frutos maduros!
Sementes novas,
Novos caminhos...

A flor é linda,
— Quem negará!
Com tantas cores,
Tantos perfumes,
Quem negará,
Que a flor é linda!
Pétalas cãem,
Ralam no chão...
A flor é murcha,
— Oh, que tristeza!

Pétalas cãem,
Ralam no chão...
A flor é murcha,
— Oh, que tristeza!

Há 70 Anos, o Povo do Egito Luta Pela Sua Independência e Pela Retirada dos Ingleses

DO BOMBARDEIO DE ALEXANDRIA EM 1882 AOS ATOS DE AGRESSÃO NA ZONA DE SUEZ, EM NOSSOS DIAS — É À CLASSE OPERÁRIA EGÍPCIA QUE CABE A HORA DE DESFERIR OS MAIS Duros GOLPES NOS IMPERIALISTAS INGLESES — A AMPLITUDE E A POTÊNCIA DO MOVIMENTO EGÍPCIO DE INDEPENDÊNCIA

Do bombardeio de Alexandria, que precedeu em 1882 à ocupação inglesa do Egito aos atos de agressão a que se entregam atualmente na zona do Canal de Suez as tropas do general Erskine, a história recente do Egito é a de um país subjugado pelo imperialismo britânico. E' a história de um povo que não aceitou jamais a escravidão, que jamais abandonou o combate e que se vê hoje mobilizar-se inteiramente para realizar suas aspirações nacionais: a independência e a evacuação incondicional dos britânicos do vale do Nilo.

Foi um filho de FELLAH, mais tarde líder do Exército Egípcio, Arabi Pacha, que deu em 1882 o sinal da resistência armada contra o invasor britânico. Afluiram voluntários de toda parte, enquanto que até o mais humilde camponês, cada um contribuia para a luta nacional com donativos em espécie e em dinheiro. Vinte anos mais tarde a resistência ao ocupante toma um novo impulso: o partido nacionalista é fundado por Mustapha Kemal, e se a guerra de 1914-1918 põe em surdina a atividade dos patriotas egípcios, o problema da independência do Egito levanta-se de forma vigorosa logo após o armistício. A hostilidade dos egípcios em face da tutela britânica atinge ao máximo. A corveia, ou seja o trabalho forçado a que dezenas de milhares de egípcios foram obrigados durante a guerra, as requisições ordenadas pelos ingleses, a espantosa miséria de um proletariado nascente, mas igualmente o fortalecimento de uma burguesia egípcia que aspira à direção dos negócios públicos monopolizados pelos altos funcionários ingleses são outros fatores que, em 1919, contribuiram para dar ao movimento nacional seu caráter de unanimidade.

A união das massas se manifesta em todo o país com um vigor sem precedente; o WAFD (verdadeira frente nacional, em formação), cu-

me a direção política da luta contra os britânicos. O medo do povo, no entanto, conduzirá certos homens políticos egípcios, que permanecem no WAFD ou que se desligam para constituir o Partido Liberal Constitucional, a procurar um compromisso com o ocupante. E se a Revolução de 1919 conquistava o reconhecimento pela Grã-Bretanha, três anos mais tarde, da independência egípcia, esta continuava na realidade

1924 e de 1929, a ação das massas afirma-se de modo espetacular; mas a cada vez negociações com a Inglaterra, entabolidas com um objetivo de pacificação, conduzem à derrota e são seguidas de impiedosa repressão. São ainda greves de operários e estudantes, em 1935, que derrubam o regime de ditadura, conquistam o retorno à Constituição de 1923 e eleições que levam o WAFD ao poder. Desta vez as ne-

nacionais, poderosamente reforçado pelo desenvolvimento do proletariado tornado sensivelmente mais numeroso e cuja consciência de classe se afirma cada vez mais — retoma de onvo o combate. Greves importantes registram-se nos centros industriais e urbanos no momento em que, em consequência das despedidas massivas de operários que trabalhavam para o esforço de guerra, o desemprego se faz sentir cruelmente; sómente no subúrbio industrial do Cairo Choubra el-Kheima, 30.000 operários entram em greve a 2 de janeiro de 1946. Por sua vez, os estudantes se organizam e multiplicam as manifestações sob a palavra de ordem «Independência e Democracia». Enquanto o movimento se desenvolve, o governo reacionário de Nokrachy Pacha tenta dividir, enfraquecer este mandando efetuar prisões sob pretexto de repressão anti-comunista.

Ao mesmo tempo, ele entra em demarches diplomáticas em Londres na esperança de aclamar o descontentamento crescente dos egípcios. Mas este não faz senão crescer e se traduz notadamente pela greve política dos estudantes da Universidade do Cairo e a manifestação popular de 9 de fevereiro, que é reprimida sangrentamente (chacina de Pont Abbas); em seguida, acontecem os semelhantes registram-se em Alexandria e Mansourah. Enquanto o governo é obrigado a renunciar, o movimento nacional se organiza e constitui um organismo de direção: o Comitê Nacional dos Operários e dos Estudantes.

Dezenas de egípcios mortos pelas balas inglesas, centenas de feridos — tal é o balanço dos acontecimentos de 21 de fevereiro — «dia da evacuação» — e de 4 de março; tanto heroísmo não foi em vão, pois, em definitivo, o projeto do acordo Sidky-Bevin, destinado a substituir o Tratado de 1936, porém fiel ao espírito deste último, foi finalmente, sob a pressão das massas, abandonado pelos seus promotores.

LIBERTAR O VALE DO NILO

Porque o tema principal de sua propaganda eleitoral foi «a libertação do Vale do Nilo de toda restrição à sua liberdade e à sua independência», conseguiu o WAFD o êxito que teve nas últimas eleições egípcias. Todavia, a opinião devia ser logo decepcionada com o anúncio da abertura de novas negociações entre Londres e Cairo: era evidente que os ingleses não renunciariam às suas prerrogativas e tratariam de impôr ao Egito o princípio da «defesa comum», contido já no projeto de acordo Sidky-Bevin e que permanece como a pedra angular da política de Londres em face do Egito.

Que exigia o povo do Egito? A denúncia pura e simples do Tratado de 1936 e a evacuação imediata e incondicional do Vale do Nilo.

«As negociações são uma traição!» vêm declarar pe-



O cadáver de um operário egípcio encontrado crivado de balas lado de fora dos campos ingleses, perto da ponte Firdaus.

rante a presidência do Conselho, a 22 de novembro de 1950, milhares de manifestantes, estudantes em sua maior parte, que lançam estas palavras de ordem: Evacuação incondicional do Vale do Nilo! Nada de pactos imperialistas! Viva a Paz!

Desde então, o movimento nacional não cessa de se desenvolver; sucedem-se as manifestações patrióticas, surgem novos jornais defendendo energeticamente a causa nacional, a democracia e a paz, a imprensa dos Partidos se faz cada vez mais frequentemente eco da opinião pública, numerosos deputados intervêm no Parlamento contra o prosseguimento das negociações e por uma política energética em face do imperialismo. A 1.º de Maio, no decorrer de um debate na Câmara, uma cópia do Tratado de 1936 é rasgada sob os aplausos unâmes dos deputados, entre os quais se destacam diversos pelos seus discursos vigorosos a favor da rejeição da aliança com o Ocidente e do IV Ponto de Truman. «Os deputados se fazem eco dos sentimentos que animam a opinião pública» — reconhecia o oficial «Misri» de 2 de maio. Cinco dias mais

tarde, o deputado liberal El Aaily Bey escrevia no «Gomhur»: «O único meio de resolver a questão nacional é arastar o povo à luta e preparar a opinião neste sentido. Não há outra maneira de agir, senão com a concessão de todas as liberdades políticas...»

Chegou o momento de compreender que os ingleses não temem senão a opinião pública, o ódio do povo...»

A 8 de outubro, Nahas Pacha, respondendo finalmente aos votos da opinião egípcia, anuncia sua intenção de denunciar o Tratado de 1936 e os Acordos de 1899 relativos ao Sudão. Por outro lado, o Governo do Cairo rejeitava a proposição ocidental dos Quatro que convocava o Egito a participar da pretensa «defesa do Oriente Médio» e que previa que tropas britânicas estacionadas no Egito seriam aumentadas com contingentes franceses, ianques e turcos. Em lugar de sermos ocupados com uma só Potência, explicava Salah Eddine Pacha, Ministro do Exterior, seríamos submetidos a uma ocupação quadripartite.

Os ingleses deviam responder à abrogação do Tratado de 1936 por atos que passavam da agressão pura e simples: saindo dos campos militares de Fayed, ocuparam as cidades egípcias da zona do Canal, utilizaram suas armas, fazendo verdadeiras razzias e obrigando os egípcios a trabalharem em seus campos sob a ameaça de metralhadoras.

E' significativo que é à classe operária egípcia que cabe a hora de haver desferido os mais duros golpes nos imperialistas ingleses: os trabalhadores subordinados aos campos britânicos, ferroviários da zona do Canal. Mecânicos, artesãos, etc., todas as corporações deixaram de trabalhar para os ingleses; quase sessenta mil operários optam assim pelo desemprego a ter de ajudar o ocupante, e são frequentemente obrigados a se refugiar no interior do país.

Verificam-se em todo o Egito manifestações para exigir que o povo seja armado, que o boicote aos ingleses seja eficientemente organizado, que os prisioneiros políticos sejam libertados e que as manobras da quinta-coluna do imperialismo sejam reprisadas.

(conclui na pág. 8)



Um agente da polícia egípcia selvagemente assassinado pelas metralhadoras inglesas quando de sua ronda pelas ruas de Ismailia.

jo líder é Saad Zaghlul, assessor formal. «A independência manca» — assim a chamavam na época, no Cairo — não podia criar nenhuma ilusão aos habitantes do Vale do Nilo.

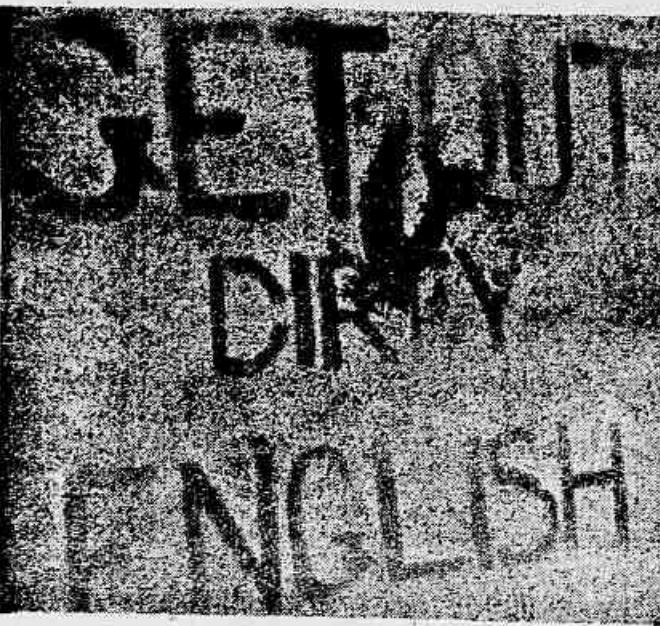
Por várias vezes, também, principalmente nas greves de

negociações concluem, a 26 de agosto de 1936, com um «Tratado de Amizade de Aliança entre o Egito e a Grã-Bretanha».

UM TRATADO DESIGUAL

Tratava-se do tipo mesmo do tratado designado: Nahas Pacha, líder do WAFD e atualmente presidente do Conselho, explicará, a 8 de outubro de 1951, que ele havia sido concluído sob pressão material e moral da ocupação estrangeira e em virtude da situação internacional caracterizada pela agravamento internacional da ameaça fascista sobre o mundo. De fato, o tratado de 1936 dava por vinte anos à Inglaterra e «direitos» de manter tropas no Egito e colocava à sua disposição os meios de comunicações do país, os aeródromos, os portos, etc. Era a própria soberania do Egito que se encontrava alienada em virtude das cláusulas políticas do documento que situava o país na fileira de satélite da Grã-Bretanha, arrastando-o automaticamente a uma guerra ao lado desta e interditando-o em tempo de paz de conduzir no plano das relações diplomáticas uma política que não se enquadrasse nos objetivos do Foreign Office.

Depois da derrota do fascismo, em 1945, o movimento



Pode-se ver nos muros das casas inglesas a inscrição: — «Fora, sujos ingleses», que mostra bem os sentimentos do povo egípcio em face dos ingleses.



Operário egípcio, que tendo se recusado a trabalhar para os ingleses, foi assassinado em plena rua, em Ismailia.